



(Registado no DIP)



Orgão oficial do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

REDATORES:

Armando Botter Bernardi  
Américo dos Santos  
Adhemar Fiorillo  
Alvaro C. Bastos  
José Ferraz Salles  
Oswaldo Salzano  
Nelson Gimenes  
Ernesto L. Gonçalves  
Remo L. Tellini  
Sergio Caruso  
Walter Belda

Ano XIII - Núm. 46  
Maio de 1945

DIRETORES - CHEFES

OSWALDO P. FORATTINI - MAURÍCIO FANG - LAERTES FERRÃO

REDATORES - CHEFES:

PALMIRO ROCHA - ABEID ADURA - DUILIO C. FARINA

# Os pingos nos ii Homenagem ao Professor Paulo Tibiriça

O Hospital das Clínicas não está preenchendo a sua grande finalidade que é a do aprendizado médico-cirúrgico mínimo necessário para os alunos. Mas, em compensação dá chance a uma ultra-especialização, maior do que aquela que o nosso meio necessita.

Quero reportar-me aqui ao preparo conferido aos doutorandos em relação aos problemas clínicos e cirúrgicos de urgência. Referiu-se pessoalmente, o professor Cunha Motz, em palestra amistosa que com ele tivemos, que a sua intenção, ao pensar na montagem do Pronto Socorro, era, além de sanar uma velha lacuna da assistência médica em São Paulo, proporcionar aos alunos do último ano, capacidade para enfrentar casos de urgência que mais tarde pudessem se lhes apresentar. Não ponho dúvidas na sinceridade de tal intenção.

Entretanto, o que se passa realmente no serviço e Pronto Socorro do "nosso" Hospital é bem diferente. Em virtude de uma série grande de clínicos, cirurgiões, obstetras, anestesiistas, transfusores, etc..., colocados todos em fila indiana, resolveram conceder ao aluno do 6.º ano o privilégio de assistir aos exames e às intervenções, de galeria, uma vez que as numeradas foram todas tomadas. Não quero aqui, em absoluto, contestar a vontade de aprender e o direito de especialização de tais médicos, muitos dos quais ainda ontem foram nossos colegas. Só reclamo por uma distribuição melhor do serviço, permitindo assim também ao quasi-médico, adquirir noções básicas que deve levar para a sua vida prática de urgência.

Os mestres e os responsáveis pelo nosso ensino que não me venham dizer que na Alemanha, nos Estados Unidos, na Conchinchina ou em Xiririca, os alunos nada fazem senão olhar, olhar e olhar...

Se isto lá acontece é porque a orientação do ensino é outra e bem certa. Assim é que nos Estados Unidos cursam os alunos 4 anos de cadeiras básicas e clínicas, após o que são obrigados a uma vida hospitalar de 2 anos, tornando-se de fato um capacitado para a vida prática. Aqui não acontece o mesmo, e por isso, regras americanas não servem para conclusões brasileiras; o aluno estuda tudo nos seis anos, teoria, prática, etc... e depois sai com o título de médico, legalmente pronto para o "massacre". Portanto, o fato de se querer resolver o problema do aprendizado prático de urgência, único canal de evitar assassinatos por aí, dando-se no Hospital das Clínicas absoluta frequência aos médicos adjuntos ou internos e aos especialistas correlatos, não procede. E isto porque o número de internos renovados anualmente não passa de uma meia dúzia agora, e quando muito uns doze ou pouco mais, depois: enquanto que os médicos lançados na praça pela Faculdade para exercer logo a medicina, se assim se pode chamar o que fazem aí fora, atingem no mínimo oitenta.

Contestam, porém, os responsáveis pelo nosso preparo: os senhores olham, adquirem uma noção e depois lá fora podem se orientar diante dos vários casos. Ver e falar é fácil; fazer é que são elas! Patente insensatez; pois querendo eles que vamos nós pela primeira vez, agir, agora já sem o assistente esclarecido que nos ensine e nos oriente. Queremos estar aí, ao redor de assistentes capazes, aprendendo a sua orientação, ajudando-o e recebendo o seu valioso auxílio, entusiasmando-nos e animando-os com o nosso progresso, sem pensar que eles tenham medo da nossa concorrência futura.

O que acontece na verdade é o seguinte: os médicos recém-formados inseguros e cientes da sua pouca capacidade de ação, e que ainda não perderam o

## O «Bisturi» de 1945

Ao iniciarmos os trabalhos no "BISTURI" deste ano, achamos que seria conveniente dirigirmo-nos, antes de tudo, aos colegas. E é o que vamos fazer.

Grandes projetos animam todo o pessoal deste jornal, ao começar o ano de 1945. Porém, esses projetos e esperanças só puderam firmar-se em nossos espíritos graças à certeza de contarmos com a colaboração direta dos prezados colegas, assim como, de que nossos esforços terão recompensa da compreensão do apoio de cada um.

É necessário que se torne bem estabelecido o fato de que "BISTURI" não é de S. Paulo, mas de todos os alunos da Faculdade de Medicina de S. Paulo, e por isso, cada um deve considerar-se como seu justo colaborador.

Fácil seria, nestas curtas linhas, prometer mares mundos. Na verdade, nem prometer podemos, saída mensal desta folha. Em compensação, a promessa que fazemos é de não poupar esforços afim de tornar melhor e de maior projeção o nosso jornal.

Toda colaboração, seja ela "piada" ou "coisa séria", será tomada na devida consideração e julgada conforme os seus méritos.

Procuraremos tratar, acima de tudo, dos interesses acadêmicos dentro da nossa Escola e, em seguida, preencher finalidade de divertir, recrear e fazer rir os leitores, já que numa época como a que atravessamos, chora-se demais no Mundo.

Portanto, nosso maior desejo será tornarmos-nos dignos da confiança em nós depositada e daqueles que nos precederam na direção do "BISTURI".

OSWALDO PAULO FORATTINI

Abril de 1945.

amor à vida do próximo, não se aventuram e mofar pé nesses brasis a dentro. A isto, diga-se de passagem, devem agradecer os doentes dessas paragens. Então ficam por aqui frequentando hospitais ou clínicas em que possam adquirir algum conhecimento prático que a Faculdade lhe negou. Depois de setornarem "bambas" já arranjaram por aí "bicos" com o que lhes é permitido levar uma vida modesta, mas, uma vida de cidade. Além do que perdem aquele idealismo heróico de clinicar no interior. Seriam bobos agora se fossem amassar barro e enfrentar o facão de algum pai de algum filho que estiver por nascer.

De modo que essa conversa de assistência médica para os 15 milhões de brasileiros rurais, garantindo-se isto e aquilo, prometendo-se mares e fundos, não passa de estratégia de botequim, pois o soldado para tal campanha não está preparado.

A culpa disto cabe aos responsáveis pelo ensino, órgão atadaticos, professores e a nós também que ainda não tivemos a coragem de virar isto tudo para a faceta mais acertada.

É uma falibilidade tremenda e um desprezo pelo futuro da Pátria. E ainda se fala em os médicos recém-formados partirem para a Europa devastada. Deus livre o Velho Mundo de mais esta desgraça!

A objeção de que no Pronto Socorro não são atendidos só os indigentes e sim outras pessoas de posição mais alta as quais poderão, lá fora, injustamente é claro, criticar o fato de que lá trabalham estudantes, parece-me que também não tem razão de ser. Em primeiro lugar não se justifica aqui tratamento diferente para indigentes e pa-ru abastados. Se isto aqui se fizesse en-

tão eu duvidaria da integridade moral dos autores de tal distinção. Se isto não se faz, não procede a crítica dos abastados ou dos da "alta" e, portanto, tapemos os ouvidos às mesmas. Pobres ou ricos, católicos ou marxistas, brancos ou pretos deverão todos eles receber um tratamento adequado, sob a responsabilidade direta dos Assistentes e estes então terão como auxiliares os quasi-médicos ou os médicos, mesmo porque se esses não existissem, como em muitos hospitais, os auxiliares seriam enfermeiros ou menos do que eles.

Dando-se oportunidade de aprender aos alunos, teremos terminado com o fato de a Faculdade formar médicos inexperientes. Não se justifica o fato de se poder agir, convenientemente é claro, somente após termos recebido um "canudo" e termos suportado três ou quatro

mais horas de "discurseiras" no Município. Estudem muito bem estes problemas aqueles que têm nas mãos e no cérebro, tão grande responsabilidade, ou então será melhor voltarmos para o "ninho antigo". Nessas condições estaremos no direito de exigir a retirada do genitivo "Da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo", do nome do gigante da Avenida Ademar de Barros. Fachada, burocracia, desfile de uniformes, filas pra comer, etc... etc... é tudo muito bonito; impressiona muito bem aos visitantes e aumenta o cartaz dos "medalhões".

Porém, se a isso, além do benefício imenso para os pacientes que eu não nego, juntar-se alguma utilidade para os futuros médicos, e portanto, para os doentes que não possam vir para cá no futuro, então teremos conseguido alguma coisa.

CARMINO CARICCHIO

Os alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo, cumprindo o programa traçado, de prestigiar todos aqueles que merecem, não podiam deixar de levar o seu abraço amigo ao atual catedrático de Anatomia Patológica da Universidade de Porto Alegre. O nosso assistente de ontem é hoje professor e para isso lhe valeram os dotes de sabedoria alicerçada num grande espírito de camaradagem.

Com essa intenção, foram os alunos da Escola recebidos, no Hotel Excelsior, pelo professor Paulo Tibiriça e senhora. Estavam presentes a essa recepção o presidente João ExlineBurza, os diretores Duilio Crispim Farina, Carlos da Costa Branco, Oscar Luiz Cotrim, Ubirajara Barreto Dellape. Além deles lá estiveram Carmino Caricchio, diretor do Departamento de Ensino Médico e o doutor Sebastião Sampaio representando aqueles que já por aqui passaram.

Falou em nome dos alunos numa brilhante alocução, o nosso colega Carlos da Costa Branco. Profundamente emocionado, externou o dr. Tibiriça o seu agradecimento, afirmando que a distância era pequena de mais para o separar do nosso convívio.

Logo depois despediram-se os homenageados aos quais foi desejada uma feliz viagem e um amplo triunfo na cátedra para o nável mestre

### DUAS VITÓRIAS

Como já foi amplamente noticiado e relatado nas nossas Assembléias, colheram os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, ultimamente, dois belos triunfos no terreno do Ensino Médico.

O primeiro, foi quando da apresentação da Moção sobre Ensino Médico, na sessão de encerramento do I Congresso Médico-Social Brasileiro.

Vibrou lá a fibra do "atual estudante de medicina", tecida pela voz do nosso presidente. Lutou ele valentemente, desejoso de ver numerosos de nossos colegas que ali se achavam se sentirem satisfeitos com a aprovação das nossas reivindicações, pelo plenário.

Tivemos pela frente o professor Jairo Ramos, que apoiado num princípio estabelecido no início da sessão, isto é, de que fossem tratados ali somente problemas médico-sociais, procurava fazer com que nossa moção fosse rejeitada.

Inabalável e marmóreo, e certo de que ali fomos em vista da insistência da Comissão Executiva e da aprovação das nossas idéias pela Comissão de Teses, o Burza não titubeou em responder altiva e exatamente às objeções que lhe fizeram.

Aliados sinceros apareceram, tais como Febus Gikovate, Venturino Venturi e Antonio Branco Lefèvre. Os dois primeiros, respeitando o princípio da sessão, e concordando com as nossas aspirações, propuseram a seguinte moção que foi unanimemente aprovada por todos os presentes:

O I Congresso Médico-Social Brasileiro achando justas as pretensões dos alunos da Faculdade de Medicina de São Paulo, aprova um voto de louvor à moção sobre Ensino Médico apresentada pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", elogiando ao mesmo tempo a coragem com que ela foi defendida.

A nossa moção, aprovada em Assembléia Geral do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" foi a seguinte:

### "MOÇÃO"

- 1) Que haja um representante dos alunos junto à Congregação da Faculdade.
- 2) Que a frequência às aulas teóricas seja facultativa.
- 3) Que seja obrigatória apenas a frequência aos trabalhos práticos de laboratórios e de enfermarias.
- 4) Que se retire o caracter vitalício da cátedra pela recondução do professor e assistentes a respectiva cadeira de 7 em 7 anos de acordo com as provas de capacidade.

(Concluída na 3.ª pág.)

# «O Bisturi»

Órgão oficial do Centro Acadêmico  
“Oswaldo Cruz”

Faculdade de Medicina da Universidade  
de São Paulo  
(REGISTADO NO DIP)

(o)

Diretores - Chefes:

Oswaldo P. Forattini  
Maurício Fang  
Laertes Ferrão

Redatores - Chefes:

Palmiro Rocha  
Abelid Adura  
Dulio C. Farina

Redatores:

Armando Botter Bernardi  
Américo dos Santos  
Adhemar Fiorillo  
Alvaro C. Bastos  
José Ferraz Salles  
Oswaldo Salzano  
Nelson Gimenes  
Ernesto L. Gonçalves  
Remo R. Tellini  
Sergio Caruso  
Walter Belda

O “BISTURI” aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades e que poderão ser entregues a qualquer dos Redatores.

Os originais deverão ser escritos à máquina e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. A Redação não se responsabiliza pelas idéias e opiniões dos seus colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

# Lições do passado

Era em agosto de 1865; ambiente, o velho Recife de muitas pontes, muitas glórias. Acima da organização aparentemente definitiva da sociedade, pairava no ar uma sensação de instabilidade, havia um não sei quê prenunciador de reformas, de mudanças, de transformações. Os moços, é natural, como elementos receptores mais sensíveis, percebiam melhor necessidade de orientação, de definição. Eis por que a velha Faculdade de Direito do Recife, centro intelectual da província, era também o ponto de encontro das novas gerações com as idéias novas cujo tumultuar originava a indecisão.

Decorrido meio ano letivo, receberiam naquela noite os calouros da Faculdade sua alforria; acabados os troços, seriam todos companheiros, unidos pelo viver comum. Por isso, ali estava no salão, nobre na Faculdade que havia de mais destacado na sociedade pernambucana; mestres alunos, capitães da grande indústria açucareira comerciantes enriquecidos, poetas, jornalistas, escritores, representantes da ordem estabelecida elementos reformadores, arautos de mudanças inevitáveis.

Começam os discursos, declamam-se poesias, uns mais, outros menos aplaudidos. De repente levanta-se no grupo dos novos alunos um rapaz, jovem, belo viril, fronte larga, olhos cabelos negros que mais lhe destacam a placidez do semblante. Corre um murmúrio pela sala: “Esse é o baiano Antônio de Castro Alves, moço que promete; tem só 18 anos — faz lindos versos”. Que irá dizer ele? Sua postura, seus gestos, mas principalmente sua voz dominam a assistência, quando ele começa a declamar “O Século”. Voz clara poderosa, que ressoa nos cantos da sala, como nas consciências dos homens, levando-lhes novas idéias e conceitos novos. E’ momento de definições; diz o poeta:

O século é grande... No espaço  
Há um drama de treva e luz.  
E mais abaixo:  
Nos lábios dos horizontes  
Há um riso de luz... E’ Deus.

Percebem os moços que aquele colega tem realmente algo importante a lhes dizer; mas ainda paira dúvida. Qual a luz onde treva? Castro Alves então precisa melhor:

Como Cristo, liberdade  
Sangra no poste da cruz.

E’ a treva do martírio da noiva mais amada do poeta — a liberdade e luz da aurora de sua restauração futura.

A mensagem candente daquela voz poderosa não cabe mais no âmbito estreito daquela sala, precisa de maior amplitude e precipita-se pelas janelas, vira para onde viera, para seio do povo, eterna inspiração de Castro Alves, que tão bem o compreende. E pergunta, falando do ruído que interrompe o silêncio do século:

São as vascas da agonia  
Da liberdade no chão?  
Ou do povo braço ousado  
Que sob montes calcado  
Abala-os como um Titão?

Era um grito de rebeldia; era o espírito inconformado que se levantava contra opressor. “Toda noite tem auroras”, dizia o poeta porque sabia que liberdade não podia morrer. O tremor que agitava a terra era do povo que se levantava contra tirania; um mesmo espetáculo doloroso repetia-se no martírio da Polônia, da Grécia, da Hungria, do México. Mostrando que precisava ser derrubado, Castro Alves não só destruía, mas advertia e orientava:

Levantai um templo novo  
Porém não que esmague o povo,  
Mas lhe seja pedestal.

Nunca contra o povo; mas sempre a favor deles, soberano, independente, único senhor de si mesmo. Diz mais adiante o inspirado jovem:

Não calqueis povo-rei!  
Que dêste mar d’almas peitos  
Com as vagas dos seus direitos,  
Virá partir-vos lei.

E termina com uma exaltação aos moços: todos os sacrifícios são nada porque

Quem cai na luta com glória  
Tomba nos braços da história,  
No coração do Brasil!

A alegria que reinava na sala transmuta-se em entusiasmo moço, sadio, estuante; as palmas que tinham premiado os outros oradores transformaram-se para Castro Alves em apoteose. E hoje, oitenta anos depois, o mesmo frêmito nos agita ao lermos tão vibrantes estrofes; é que Castro

Alves não tem época: é de ontem, é de hoje, é de sempre; é de todos os tempos em que tirania se opõe à dignidade, escravidão se opõe à liberdade, em que treva se opõe à luz. Eis por que ainda hoje ele é nosso líder, é quem abre as picadas para nós, moços que nos batemos em prol de um mundo melhor, de uma humanidade mais livre!

São Paulo, 12 de Abril de 1945.

ERNESTO LIMA GONÇALVES

# Assim dizia Zaratustra

Nos aglomerados humanos, cultos ou não, pontilham sempre os exóticos, os eufatuados, os gozadores, os espiritualistas, os fazedores de “espírito”, numa variedade que condiz com a própria multiplicidade dos caracteres de seus elementos. Na maioria das vezes, esse polimorfismo de temperamentos é puramente artificial: é como que o desejo incontido, possante, de fugir da mediocridade. Assim é professor fossilizado, dotado de pequeno fôlego, que o impossibilita de seguir os passos céleres da Ciência. Como compensação psicológica, ele lepisma roaz, esvurma velharias, cita nomes e datas, faz paralelos. “ilustra” os discípulos, deixando-os vazios de conhecimentos e peçados de sonofaz, de uma vez, dois crimes: rouba-lhes tempo e instila-lhes drogas. Se Zaratustra o ouvisse, diria: “Já tenho visto tantos esticarem e inflarem, enquanto o povo gritava: “Vêde: este é um grande homem! Mas, para que servem os foles? Deles apenas sai vento”.

Assim é o mestre alcandorado em sua cátedra, que não desce até à convivência mais chã dos alunos. E’ douto, é superior. A intimidade com os pequenos diminui-lhe a sapiência. Se Zaratustra o visse, diria: “Não quer ouvir andar ninguém por cima de sua cabeça, por isso entre mim e sua cabeça poz ramagem, terra e lixo. Assim abafou o ruído de meus passos”.

Há, também, o que galga degraus de mármore e se instala no conforto de um palácio, apoiado no castão de ouro de um título. Para esse tudo é direito, nada é dever. A massa ignara dos alunos não tem o direito de perturba-lhe a sésta, nem de furtar-lhe as horas dedicadas aos “negócios”. Se Zaratustra disso soubesse, diria: “No deserto têm vivido sempre os verídicos, os espíritos livres, como senhores do deserto; mas nas cidades residem os sábios célebres e bem alimentados: os animais de tiro. Que eles puxem sempre, como burros, pelo carro do povo!”

Salve, assim, o mestre poeta, que além de pedras patológicas sabe encontrar os brilhantes das rimas. Talvez compense, de

maneira psíquica, numa derivação, o prosaísmo e mau cheiro de nossas misérias orgânicas. Para ele está reservado um cantinho nos ciclos de Dante, e Zaratustra diria: “Todos os poetas julgam que o que está deitado na herva ou numa encosta solitária, com o ouvido à escuta, aprende o que quer que seja do que se passa entre o céu e a terra. E se experimentam ternas comoções, supõem sempre que a própria Natureza está apaixonada por eles”.

No ról dos valores também surge a figura do professor com excesso de especialização, a julgar que os calouros da disciplina têm a capacidade e obrigação de seguir os malabarismos de seu cérebro, atestado de teorias. Castiga os discentes como Minos castigava seus condenados: solta-os num labirinto, e eles que encontrem saída. A finalidade do lente é tornar os alunos auto-didatas! Diria, então, com Zaratustra: “A minha sabedoria acumula-se há muito, como uma tempestade: cada vez se torna mais tranquila e sombria. Para este homem de hoje não quero ser nem chamar-me luz. A estes quero cegá-los. Ráio de minha sabedoria, cega-os”.

Gerações após gerações de moços passam pelo curso, resignados, batalhadores, auto-suficientes, na eterna esperança de que os dias melhores, vislumbrando, no entanto, através dos vidros foscos da escola, a realidade da vida, em seu sentido prático, utilitário. Presentindo a necessidade de coadunar ética profissional, idoneidade moral, ilustração e ciência, com vencimentos que lhe assegurem um nível médio de vida. E’ Zaratustra quem os exorta: “Valorosos, despreocupados, zombeteiros, violentos, eis como nos quer a sabedoria. E’ mulher só lutadores pode amar”.

E o “BISTURI” aqui está, afiado, para amputar, pelo menos espiritualmente, os pseudo-sábios, repetindo, com Zaratustra: “Não é com cólera, mas com riso que se mata. Adiante! matem os espírito do pedestal!”

(Fiorillo)

# Conceituando...

A Faculdade atravessa uma fase de intensa agitação. Talvez em concordância com justo movimento renovador que se generaliza por aí a fora. E são os estudantes de medicina que, também, gritam e levantam. E de se admirar? Sim, por clara razão: de apelarmos para os últimos tempos que, por nossas ações pensadas, estudadas, mas sempre tímidas, grangeámos fama de comedidos de... quasi austeros. Mocidade comedida... um perfeito paradoxo. Mas a verdade é que todos nós estávamos, de fato, mergulhados em profundos sono letárgico. Sem ânimo, sem forças, sem coragem. E o resquício destas qualidades que em nós ainda morava era de aplicação, apenas, no crucial momento de enfrentarmos os examinadores. Depois, voltávamos à passividade irritante das ovelhas... Assim, tanto na vida de relação como de intra-muros, fomos sendo esquecidos, relegados um plano secundário no ról dos acontecimentos.

Mas... — é aplicável, agora, adágio popular: “não há mal que sempre dure” surgiu o vento contrário da reação. Desse modo, eis-nos alerta, enxergando realidade dos fatos, revigorados para a luta. A nova ordem de coisas é tão rápida quanto positiva. Traduz-se pela exaltação de sentimentos não mais contidos e traz à tona a mais animadora das verdades: virilidade e pujança, não nos faltam. Estavam elas, apenas, em estado latente, cercadas pela inatividade, pela apatia em que nos puzemos. Necessitávamos, tão somente, da enzima estimulante. E ela, ao final, nos chegou.

Com bravura impar, achamo-nos a de-

fender os nossos interesses, impor a nossa personalidade, afim de que neste presente de lutas e na posteridade, talvez mais calma, tenhamos um prestígio merecido e realmente firmado no conceito dos que conosco vivem.

É uma frente única que se levantar, cujo apanágio é a sólida união que nos aproxima. Realmente, mais coesos do que nunca, empenhamo-nos agora na árdua tarefa de recomposição de forças para defesa dos nossos direitos.

De fato, é preciso não nos acomodarmos com atitudes tais que resultem em prejuízo do nosso idealismo. Na resolução dos nossos problemas cumpre, a todos nós, indistintamente, tomar parte ativa não nos deixando ao sabor de outros. Acabemos de vez com a inatividade e com adormecimento. A displicência é o caminho mais fácil pelo qual iremos ao descrédito e fraqueza total.

É chegado momento de sinceridade suplantando a hipocrisia, de os fatos serem encarados com realidade e clareza.

Temos uma finalidade, nobre por excelência. — servir à Humanidade. E’ nosso escopo, o ponto reluzente para onde caminhamos cheios de decisão. Não nos venham dizer os descrentes e os eternos deturpadores de pensamentos são que hoje não há mais tendências nobres. A esses podemos responder que há, também, muitas empresas faceis nesta vida, com as quais se auferem lucros materiais fabulosos. E nós não as quisemos. Estamos aqui, antes de tudo, prontos ao sacrifício à luta.

Abril de 1945

Alvaro da Cunha Bastos

# Vós, mocidade do Brasil

(o)

Não quero servir-me deste jornal para fazer campanha política. Porém não posso admitir, nestes instantes de relativa folga à expressão dos nossos pensamentos pela palavra escrita, a sua completa abstinência em comentários no julgamento dos homens do governo atual e daqueles que se propõem dar-nos uma vida democrática.

Quero concitar-vos, Mocidade do Brasil, julgando-me no direito de expressar minhas idéias, para que examinei com mais precisão o atual estado de coisas reinante em nossa Pátria.

Aproveitando-se do desafogo concedido, levantam-se das tumbas com seus clarins, bastardos políticos do passado para se atirarem vorazes contra não menos piores políticos do presente. E convidam a vós, Mocidade do Brasil, para regardes com vosso sangue, o pedestal da satisfação de seus miseráveis desejos.

Esquecem-se eles da sua história. Apenas, lembram o presente, pensando ser, Vós Mocidade do Brasil, bastante estúpida para vos deixardes arrastar por falsos discursos partióticos, repletos de frases eloquentes e bombásticas revelações ao caminho já quasi todo percorrido da desgraça do Brasil.

Sim, da desgraça do Brasil, pois a bancarrota está às nossas portas, a miséria grassa no seio do povo, a ignorância científica dos nossos estudantes dos cursos básicos atingiu o climax. E isto tudo, por que?

Porque, digo a Vós, Mocidade do Brasil, faltam homens em muitos setores da nossa administração, homens cujo honra não possa ser manchada, homens cuja cultura seja suficiente para habilitá-los a ocupar um cargo de responsabilidade, homens desprendidos, a quem a ganância não possa transformar em traidores que vendem o povo a sórdidos apadrinhados a Pátria ao estrangeiro.

Outros existem, cultos, honrados, que trabalham pelo povo. A esses devemos o sermos, ainda, uma Nação.

E, serão os nossos antepassados de antes 1830, criadores das masmorras do Cambuci, das eleições com soldados de armas embaladas indicando-nos a única possível direção eleitoral, os salvaguardadores da democracia no Brasil? Serão os nossos homens de letras, sustentados por mãos cheias de ouro, a única voz de sua consciência, que se servem de suas capacidades literárias na satisfação dos desejos infames, de outros, os nossos chefões políticos?

Não, não, Mocidade do Brasil. Esses fósseis decrepitos, construidores da desgraça da nossa gente devem permanecer na obscuridade de nossa mente, esquecidos e menosprezados juntamente com os fracassados do presente.

Erguei-vos, Mocidade do Brasil. Prestigiai um homem inteligente e honesto, um homem que tenha vindo do povo, vindo com o povo e pelo povo, e colocai-o na direção do nosso país.

Dai a ele o poder. Derramai, se preciso fôr, o vosso sangue e os seus ideais criação para vós Mocidade do Brasil, um Brasil, livre, honrado, culto forte.

NELSON GIMENES

# Delano Roosevelt

O mundo recebeu profundamente emocionado notícia da morte do Presidente Roosevelt. Não foi fácil acreditar na realidade trágica e amarga quando os ouvidos se negavam terminantemente a ouvir e cérebro a crer em tão brutal e infausta notícia.

Morreu em plena glória para infelicidade dos homens, no momento exato em que dele mais se precisava. Não teve dias amargados por doenças que o convertesse de homem de ação em simples espectador da luta; poupou-lhe o destino cruento e soberano essa humilhação.

Como direito a consagração dos pósteros figura sua incomensurável obra pela humanidade, pois F. D. Roosevelt deixou de ser chefe de uma nação para ser cidadão do mundo paladino das liberdades, do Bem, da Razão dos direitos dos pequenos e oprimidos.

Sua memória será cultuada com respeito e a justiça reclamada pela ação do homem que foi em vida um exemplo de persistência, disciplina, atividade, bravura e de confiança nos destinos da humanidade da qual se tornou o mais lídimo defensor e guia supremo quando o mundo parecia submergir na podridão dos regimes de força.

Delano Roosevelt nasceu com altos destinos; chegou a suprema magistratura do seu país exatamente no pico da crise mundial onde os E. Unidos pagavam maior tributo sepultado sob os escombros de bancarrotas, na ronda sinistra do desemprego, de milhões de homens sem lar e sem pão. A indústria em colapso, o comércio arruinado e a agricultura moribunda.

Foi quando Roosevelt preservando as instituições políticas sociais e econômicas vigentes, sem abalar a sociedade constituída reergueu a vida norte-americana.

Neste ponto a História colheu para condutor d'humanidade em luta contra Hitler e o hitlerismo que tentou afogar o mundo na escravidão; afogou-o em sangue, miséria, fome e desgraça. Suas liberdades como uma barreira intransponível se opuseram e venceram aos dogmas antisociais de "onde houver um alemão está a Alemanha. Deutschland uber alles". Super-homens e outras execrandas pretensões de quem não compreende os mais comensuráveis princípios dos Direitos do Homem.

Não chegou porém a assistir a Vitória, mas morreu tranquilo quanto ao futuro da humanidade pois "cerrou" seus olhos quando os soldados da liberdade marchavam para o coração do dragão agonizante. A humanidade inteira chorou sua perda. As inúmeras manifestações de pesar de que foi alvo traduzem a profunda simpatia e admiração que desfrutava em todos os recantos do mundo onde a Liberdade: o Direito constitutum e sublim apanágio dos povos.

Onde pulsar um coração justo, onde existir o Direito, a honra e o amor aos pequenos haverá uma lágrima sincera, pois o mundo perdeu seu guia e a humanidade seu apóstolo.

F. Delano Roosevelt pertenceu ao escasso número de homens a cujo respeito é desnecessário o emprego de adjetivos.

F. Delano Roosevelt pertenceu ao escasso número de homens que cumpriram com o seu dever.

Ele foi é disso o mundo inteiro o sabe, tanto quanto humanamente possível ser-se.

No Capitólio onde se colocam em tamanho natural as estatuas dos presidentes surgirá também a de Roosevelt que ao lado de Lincoln e Wilson ficará como símbolo de amor a humanidade e as gerações em passo lento e respeitoso passarão descoberto diante de sua pujante personalidade inolvidável obra. Homenagens foram colocadas punhados de terra de todos os países americanos pelas mãos de seus legítimos representantes.

Roosevelt morreu com a convicção de que jamais falhou no cumprimento do dever para com a pátria e a humanidade. Aos maus deixou remorsos.

Aos bons deixou saudades. Glória eterna ao seu nome...

M. FANG

(Conclusão da 1.ª pag.)

dade, eficiência e dedicação ao ensino com o voto de frequência que tiveram em suas aulas por parte dos alunos

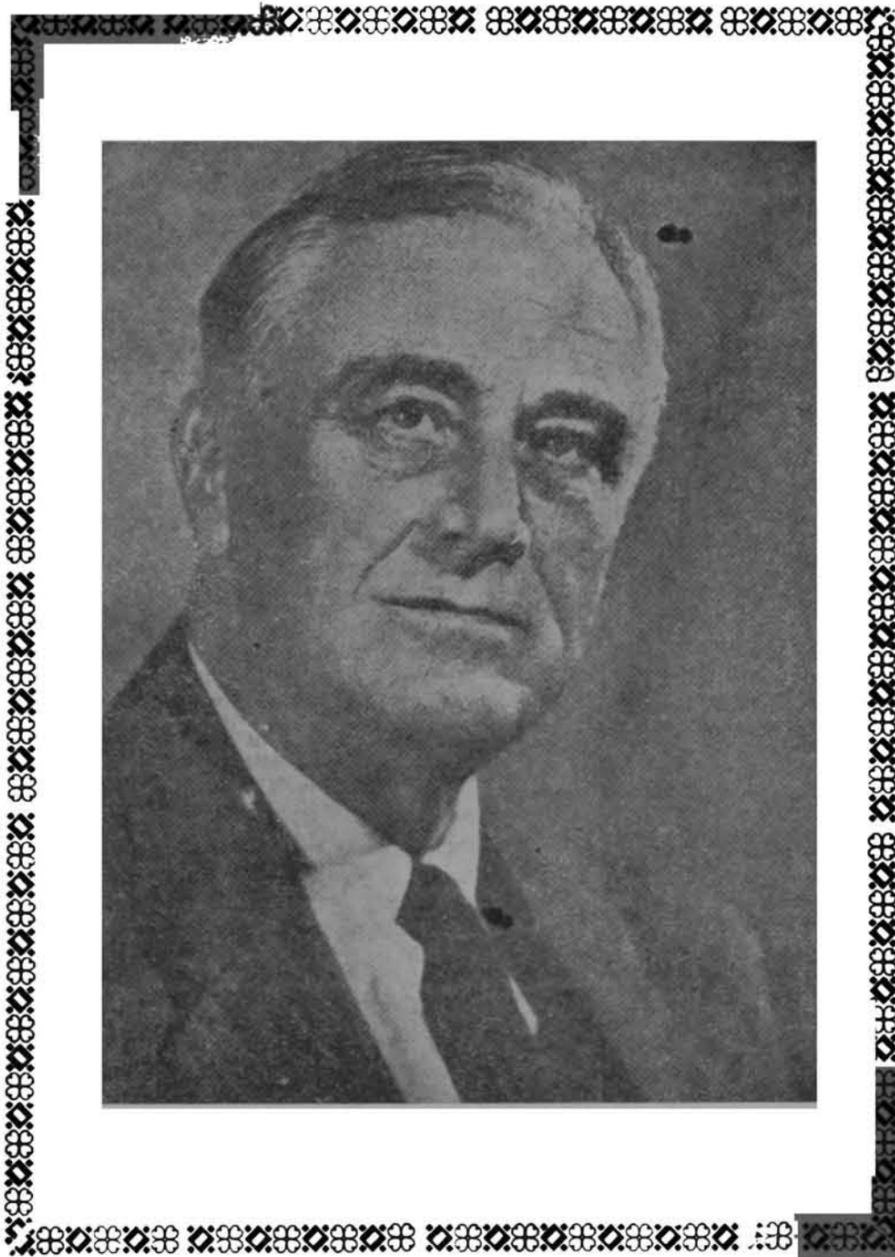
5) Que os docentes-livres e assistentes sejam integrados no exercício efetivo do ensino.

6) E que, finalmente seja facultado ao aluno o direito de escolher o seu professor e orientador.

Quero congratular-me com Burza por seu intermédio com todos os alunos desta Escola, por esta vitória retumbante.

(o)

A segunda e grande vitória dos discípulos do grande Arnaldo, foi decorrente da questão surgida em torno da distribuição de matérias no 6.º ano. Vigilantes gora em relação a tudo que possa atingir a alta finalidade do ensino, os nossos colegas,



# Roosevelt

O mundo inteiro recebeu profundamente comovido, infausta e inesperada notícia do falecimento de Franklin Delano Roosevelt, presidente dos Estados Unidos da América do Norte e cognominado com justiça, Campeão da Liberdade Cidadão do Mundo.

Tão alta era a significação de sua morte para os destinos do mundo em reconstrução tão grande era a veneração estima que lhe dedicavam os homens, que a surpreendente notícia pareceu, nos primeiros momentos, inacreditável; mas, pouco pouco, a amarga e inexorável realidade foi penetrando no coração de todos e com ela, o luto e dor da irreparável perda. Viu-se a Humanidade, nesta cruel hora, desamparada, frente a frente com os mistérios de seu desígnio; os mais sensíveis e bons só encontraram conforto em fervorosas preces à Divina Sabedoria.

Intransigente paladino dos mais nobres ideais humanos, batalhador indomito contra as avalanches bárbaras que estiveram prestes conquistar e escravizar todos os povos, figura serena e generosa que sempre simbolizara a paz e boa vontade entre os homens, a morte do bravo timoneiro não podia deixar de ecoar pesadamente sobre orbe inteiro. Em todas as partes da Terra, nas cidades e nos campos, em todos os lugares onde o amor do próximo, justiça e dignidade são os critérios soberanos da vida humana, terá havido a espontaneidade de uma lágrima no passamento do ilustre presidente.

Para nós, brasileiros, sua morte foi particularmente consternadora. Solidamente ligados aos norte-americanos desde os primórdios de nossa Independência, comungando os mesmos ideais democráticos lutando com o mesmo ardor e ânimo forte, ombro a ombro, ao ferro ao fogo dos campos de batalha, ligados, enfim, pelo destino comum de futuros baluartes da Paz, todos os brasileiros nos confraternizamos sinceramente na provação que sorte trouxe à nação norte-americana. Pela comunhão dos nossos sentimentos, dos quais era Roosevelt dinâmico símbolo, nós nos havíamos acostumado a simpatia do seu sorriso à nobreza de sua simplicidade, à sabedoria de sua política à previdência de sua ação. Sentimos, à sua morte, saudade do líder e amigo que parte para não mais voltar.

A vida política de Roosevelt é um exemplo eloquente de integridade de meios, vontade férrea atividade e dedicação. Transpondo os limites de seu âmbito nacional, onde suas realizações de ressurgimento da nação à crise de 1929 já lhe bastavam para conquistar lugar de honra na galeria dos maiores presidentes norte-americanos, sua verdadeira glória foi, ao lado do desenvolvimento carinhoso que deu à política do Pan-Americanismo, coordenação e força executiva que deu aos vitoriosos planos aliados de luta contra a "já estertorante" máquina de guerra nazifascista, o espírito dos planos fundamentais elaborados para a reconstrução do mundo de após-guerra.

Em Franklin Delano Roosevelt, excelência do homem se identifica com magnificência da obra. Terá imorredoura memória na História do mundo civilizado e será sempre apontado como um gênio político e lídimo modelo de líder universal.

CESAR DE PAULA MARTINS

## MENSAGEM DO CENTRO ACADÊMICO OSVALDO CRUZ AOS MOÇOS DOS ESTADOS UNIDOS REVERENCIANDO A MEMÓRIA DE ROOSEVELT

A diretoria do CAOC por intermédio do consul geral dos EE. UU. enviou seguinte mensagem aos moços norte-americanos:

"Os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sentem como sente todo o Brasil a morte de Franklin D. Roosevelt que veio encher de consternação profunda a mocidade e o povo dos EE. UU. da América a mocidade os povos de todo o mundo. Nesta hora pois em que desapareceu aquele que foi infatigável inimigo do fascismo e é paladino da Democracia, sentem também

que a melhor homenagem que os povos podem render sua memória é continuar lutando em todos os cantos do mundo para que sejam efetivadas as 4 liberdades de Roosevelt que são as liberdades de consciência, liberdade da palavra liberdade de não ter medo da polícia secreta a liberdade de não morrer de fome.

Os olhos de Roosevelt fecham-se para sempre justamente quando os soldados da civilização estão vencendo guerra no Norte, no Sul, de leste ao oeste.

E seu espírito ficará auxiliando ainda os homens na grande vitória da Paz.

## HOMENAGEM AO PROFESSOR PAULO TIBIRIÇA

"In totum" se levantaram sem distinção nenhuma, do 1.º ao 6.º ano para protestar contra uma decisão errada dos nossos órgãos de Ensino. Não concordaram os jovens com a amputação da melhor cadeira de Clínica Médica da Escola. Inibidos de um espírito prático e justo, agora deturpado por orgulho, tradições e por concepções teóricas e inadaptáveis ao nosso meio, fizeram os alunos valer o seu ponto de vista.

A união e espírito de sacrifício de todos foram uma demonstração da nova mentalidade que norteia as ações dos atuais acadêmicos de Medicina. Venceram eles porque souberam lutar.

Os alunos do 6.º ano foram acusados de não terem agido com raciocínio, uma

vez que duas das fórmulas de solução apresentadas pelos mesmos aos órgãos competentes implicavam numa redução de aulas de Pediatria.

— "Insensatos foram os alunos, pleiteando tal redução, pois eles ignoram a importância da Clínica Médica de Crianças..." disse alguém.

Pensando bem, entretanto, usando o senso prático e uma balança para pesar as aulas, vê-se que os atuais doutorandos tinham muita razão. Foram eles atendidos na sua terceira sugestão que era ministração de aulas de oto-rino-laringologia tarde.

As decisões tomadas nas diversas Assembléias, discutidas amplamente e quase todas aprovadas por unanimidade, foram

todas elas cumpridas honesta e decididamente pela Diretoria do Centro. Estão de parabéns, portanto, tanto os dirigentes do Centro como todos os alunos da nossa Escola. Foi marcante, durante o movimento, o apoio recebido por parte dos Centros Acadêmicos de São Paulo e da Confederação dos Acadêmicos de Medicina do Rio de Janeiro.

Pelo bom nome da Faculdade de Medicina, entrámos por duas vezes no campo da luta. E, em ambas, voltámos com a Vitória. Ao lado da razão, não titubearemos em travar novos combates.

Avante, pois, moços da Faculdade do Aracá, e conquistaremos tudo o que deveria ser nosso, senão para nós, pelo menos para as gerações futuras.

CARMINO CARICCHIO

Diretor do Departamento de Ensino Médico.

# Justiça Social

# Festa Aviatória

# Eles não querem...

Por INDEPENDENCIA

“E’ próprio da justiça social exigir dos indivíduos tudo quanto seja necessário ao bem comum”. — PIO XI.

— “A época em que vivemos não admite indiferentes” São eles nossos piores inimigos. Porque na hora da decisão vacilam caminham ao sabor do momento, irresponsáveis. Sirva-nos isto para nós estudantes de um aviso um toque de reunir. Aviso, para todos aqueles que até hoje só se interessaram pelos seus problemas pessoais, rodando na avalanche desta geração egocentrista que só sabe pensar em si e só se levanta quando para receler, jamais para dar. Cresceram com Gibi na mão fascinados pelo homem voador, tornaram-se uns céticos e vencidos precoces ao defrontarem-se com as custosas conquistas do pão diário ou da luz do espírito. O operário tornou-se um revoltado, estudante um comodista.

Mas a hora de alarme. E’ hora de sacudir estes incêrnis do espírito de esclarecer pobre que tem fome. Indique-mos-lhes nós, roteiro, pois a classe acadêmica do Brasil tem uma grande responsabilidade desta luta que todos encetamos para restabelecimento das liberdades democráticas obtenção das justas aspirações de todo homem livre

O bem do organismo social está na dependência do bem de cada uma de suas partes de cada um de seus membros — as pessoas — dotados de tudo que devem ter para suas funções sociais. Assim um trabalhador deve ter assegurado seu próprio sustento e o de sua família, com um salário proporcionado a este fim. Providências devem ser tomadas em seu favor com seguros adequados para sua velhice, em caso de enfermidade ou desocupação. Enfim a todos e a cada um dos membros da Sociedade se subministrem os bens suficientes para satisfazer as necessidades a honesta comodidade capazes de elevar os homens a uma mais feliz condição de vida.

Os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na sua proclamação de princípios do dia 13 de março, reafirmaram sua determinação de lutar incessantemente na consecução desse fim, satisfação da justiça social.

Para efetivação dessas aspirações devemos nos baíter, fazendo com que aquilo que todos vêm a necessário, se torne força premente de realização incontida, tal a pressão imposta pela vontade geral. Só assim os programas depois de transformados em leis serão cumpridos, quando a necessidade imperiosa levar a uma legislação sua execução.

“O momento que vivemos não admite indiferentes” E’ um toque de reunir lembrando nosso dever. Mas não esqueçamos qualquer trabalho visando o bem comum exige sacrifício de todo individualismo egoísta. Por isso, muito, de nós acadêmicos de medicina, se espera; pois nossa vida junto às misérias humanas tem-nos continuamente ensinado a muito dar e pouco receber.

José C. Ferraz Salles

## Um espirito por vez

LAN

Na afamada Escola de Medicina, Onde, para entrar-se, há, verdadeira chacinha, Colegas amigos, não compreendo, na dura: Os benfícios ou danos da “vasta cultura”, A nós impingida em aulas teóricas, Despidas de interesse e mesmo gongorificas. Em que surgem amplos conhecimentos de filologia, E, por vezes, “Claras noções” de... (Censurado), Porque Galeno Vesale dela foram banidos, Cedendo a Euclides e a Pitágoras seus lugares queridos, E, em lugar de aprendermos a arte de Aprendermos “Deduções Geométricas” que nos fazem inchar! (Do anfiteatro de fisiologia).

O Departamento de Aeronáutica, entidade criada pela diretoria do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, realizou no dia 25 de janeiro último, batismo de seu primeiro avião-ambulância, que foi doado aos estudantes de medicina, pela Companhia Nacional de Aviação.

A cerimônia que se deu no pátio da Faculdade, compareceram numerosas pessoas gradadas e estudantes, entre os quais salientamos: o Revmo sr Arcebispo Metropolitano, d. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, que foi especialmente convidado para proceder à benção do aparelho; sr. Ministro Salgado Filho, os srs. brigadeiros do Ar Armando Trompowsky, Almirante Mascarenhas Gervasio Duncan; sr. diretor da Faculdade, prof. Benedito Montenegro; o sr. Secretario da Faculdade, dr. Domingos G. de Faria; muitos professores e famílias de alunos.

Numa bela manhã, como foi de 25 de janeiro, sob um sol esplêndido, a Faculdade toda se engalava festiva. Por feliz coincidência comemorava-se nesse dia a efeméride máxima dos paulistas — a data da fundação de S. Paulo. E, os estudantes, jubilosos, viam realizada uma das suas grandes aspirações, qual a de entrarem na posse do seu avião-ambulância.

Reunidos todos os convidados, que enchiam totalmente os jardins fronteiros à Faculdade, verificou-se ato inaugural. Abriu-se solenidade com verbo eloquente fácil de Assis Chateaubriand, pioneiro da campanha aviatória no país.

Seguiu-se com a mesma o doutorando Paulo de Albuquerque Prado, diretor do Departamento de Aeronáutica do Centro, que em palavras simples, expressou o contentamento reinante na classe estudantina por tão útil empreendimento, e gratidão dos estudantes ao ofertante ali presente, depois de traçar figura moral de Arnaldo Vieira de Carvalho, e de em rápidas palavras mostrar o programa de ação da novel entidade.

Após, discursou prof. Celestino Bourroul, que prendeu por longo espaço de

tempo a atenção do auditório; prelecionou com perfeito conhecimento de causa, sobre aviação medicina, tema feliz, que bem revela o sentido oportunista desta preferência.

Falou depois o doutorando João Belline, Burza, presidente do CAOC, que num vibrante improviso teceu comentários sobre os justos anseios da medico-mocidade brasileira, vindo de encontro as reais necessidades em que se encontra o nosso povo. Encerrou fazendo uma apologia das liberdades que tanto queremos como povo de comprovadas tendencias democraticas.

Finalmente, encerrando série de discursos, falou o sr. Ministro da Aeronáutica, que discorreu sobre papel a ser representado pela aviação, quer no campo comercial, quer também no combate às endemias, num país como o nosso, de enormes proporções territoriais de meios de transportes ainda insuficientes, conclutando os moços a propugnarem pelo engrandecimento do Brasil.

Procedeu-se, seguir, ao batismo do avião, ato este oficiado pelo revdo arcebispo de S. Paulo, sendo paraninfos o sr. prof. Celestino Bourroul exma sra. d. Jandira de A. Prado.

O elegante aparelho que se apresentava pintado de lindas cores, trazia estampado o nome de seu patrono, Arnaldo Vieira de Carvalho, o saudoso fundador do nosso modelar estabelecimento, orgulho de S. Paulo.

Numa das dependências do edificio, foi oferecida aos presentes uma taça de champagne, generosa oferta da exma, viuva Sabbado d’Angelco, havendo trocas de brindes em meio á alegria geral.

Dessa forma tão auspiciosa terminou magnifica festa, precursora de uma nova era de progresso para a nossa escola, onde, de agora em diante, os estudantes de medicina se adestrarão como pilotos civis e os doentes e acidentados encontrarão no “Arnaldo Vieira de Carvalho” um tratamento de emergência, em casos especiais.

## HOMENAGEM AO DR. EUGENIO MAURO

Realizou-se a 9 de abril passado, no restaurante do Hotel Excelsior, um jantar promovido pela classe medica de São Paulo, em homenagem ao novo livre docente da Faculdade dr. Eugenio Luiz Mauro. O illustre professor que acaba de vencer com raro brilhantismo o concurso, pelo qual foi levado áquele cargo, há alguns anos empresta a sua colaboração valiosa ao Departamento de Anatomia Descritiva e Topográfica, onde se evidenciou como cientista de largas possibilidades professor cheio de dedicação.

Representando a Diretoria do C.A.O.C. em nome dos alunos da Faculdade, compareceu o 2.º orador Alvaro da Cunha Bastos que proferiu um discurso de saudação ao homenageado. Após fazer referência á necessidade de maior aproximação entre professores e alunos, frisou o colega não ser possível que na solução dos problemas futuros, venham existir “desconfianças prejudiciais e idéias preconcebidas.

servindo de motivo a incompreensões contraproducentes”. Acentuou depois a férrea disposição dos alunos para a defesa do interesse coletivo, dizendo que “quando em combate por uma causa merecida, empregaremos todas as nossas forças, através de uma atitude firme, erguida sobre allcerce inquebrantável das nossas convicções”

Encerrou, tecendo comentários elogiosos sobre a vida científica do novo livre docente, exaltando da mesma forma a cultura geral bastante apreciável as inestimáveis qualidades do homenageado como professor.

Ouviram-se seguir palavras de sincera gratidão do dr. Eugenio Mauro aos presentes extensivas também aos alunos da Faculdade.

Encerrou-se a reunião num ambiente de grande cordialidade, tendo a ela comparecido cerca de uma centena de medicos, além de professores de nossa escola senhoras da nossa sociedade.

## Histórico e principais realizações do Depart. Social

Em meados de Maio de 1944, um grupo de alunos, estando torrando para os exames, na casa dos Nebós, falavam, na hora do cafézinho, da desunião existente entre os colegas das diferentes séries. Passam-se as semanas, e os meses e finalmente em Agosto, os alunos do 2.º ano, resolvem passar a realização dos fatos, com a fundação de um Departamento que congregasse alunos professores.

Convidados colegas das diferentes séries, compareceram a primeira reunião, alunos do 4.º, 3.º, 2.º anos e entraram em entendimento com o presidente do C. A. O. C. o qual deu inteiro apoio a idéia assim como pediu que esse grupo de rapazes elaborassem os estatutos.

Isso feito aprovado em reunião da Diretoria, passou a ter existência real chamado DEPARTAMENTO SOCIAL.

Esse departamento, organizou, dirigiu, encenou e contribuiu com o pessoal para

a realização de um primeiro “Show”, por ocasião do aniversário do C. A. O. C. em 14 de Setembro de 1944.

No dia 30 de Setembro, o D. S. deu seu baile inaugural em homenagem aos professores da Faculdade, baile esse decorrido com toda a animação.

O Departamento Social, auxiliou ainda a Diretoria do Centro na organização do nosso tradicional Baile de Gala.

No dia 21 de Dezembro, o D. S. organizou um novo “Show” — o chamado “SHOW DE NATAL”, festa essa que superou em tudo ao primeiro “Show”, quer como parte de piadas, cenários (note-se que os cenários oram todos confeccionados em nossas oficinas, isto é, o próprio palco do teatro da Faculdade) e mesmo na interpretação por parte dos alunos.

Os alunos da Faculdade, além de serem verdadeiros artistas de palco, foram ainda, carpinteiros, electricistas, pintores, dittores, musicos, carregadores, etc. etc.

No próximo dia 19, pela ocasião da posse da nova diretoria do C. A. O. C.

Encerrou-se em São Paulo há pouco, um congresso de medicos brasileiros. Não se pode duvidar do brilhantismo dos trabalhos ali discutidos. Vimos ali, uma união geral da classe, do Oyapoc ao Chuí, numa comunhão de pensamentos, num idealismo sério e desinteressado.

Discutiu-se de tudo. A socialização da Medicina, o médico do interior, Poder Público e o Médico, etc... Vimos também, o desassombramento de Ariovaldo Caselli de Carvalho, pontificando que ao médico não cabe sómente “sedarem dolorum”, mas também interessar-se pelos problemas sociais e políticos. Porém, o que mais calou aos que assistiram de perto ao Congresso, foi a figura impar e idealista do nosso jovem colega João Belline Burza. Enfrentando todas as dificuldades, arrostando á todas as oposições, impôs-se o illustre doutorando aos justos aplausos da douta assistência. De fato, é de se extranhar que numa grande reunião como aquela onde se tratou de todos os assuntos, referentes á Medicina, não se tivesse cogitado de tocar, ao menos de leve, na questão referente ao ensino Médico. Dir-se-ia, que o Conservantismo dos que já estão formados, teme pôr-se em chôque com o mestres “conservadores” das nossas Faculdades. Diriam eles: que interessa a Classe estudantina? que dêem duro como nós demos. Esta frase é célebre como se muito deles tivessem sido uns autênticos “açós”. Por isso é que quando Burza levantou-se, houve um celeuma geral. Acertadamente diz F. Favero: “Ninguém por certo, é obrigado a ingressar para os fileiras dos sindicatos e concorrer, destarte, para a dignificação moral do médico. Entra quem quer, quem estando na altura das exigências tomadas como padrão, estiver disposto a fazer algum sacrificio pelo levantamento moral da classe. Quem entrar, porém, deverá restringir um pouco a sua liberdade de ação, em prol do agregado, a cujas determinações se submete escrupulosamente. O homem é um animal gregario, que vive da coletividade para a coletividade. E’ justo, pois, que, em proveito dela, prescindida de certas regalias de individualismo improficuo e esteril, restrição e limite alguns direitos que por ventura tenha. Em troca, se o proveito geral não lhe satisfizer o egoismo recalcado, terá a certeza de maior mais útil proteção de interesses próprios materiais”. (1).

Do mesmo modo acertado andou o Burza quando arrojadamente com a grande erudição que o caracteriza, mostrou ao Prof. Jairo Ramos o seu erro. Afinal, porque a repulsa deete prof. por idéias novas? Onde vem seu medo quando se falou em recondução de professor, em frequência livre, e escolha livre dos assistentes?

Isto o tempo nos dirá num futuro que já se nos afigura bem próximo...

Estamos de entrada para uma época de livres reivindicações sociais. E’ necessário que coloquemos abaixo a indiferença a apatia.

Si numa reunião de medicos que se propôs a defender desinteressadamente os interesses da classe, nos repelirmos, unicamente para não ferir o conservantismo, o comodismo, o situacionismo, etc., de certos professores, não devemos molestar. Mostremos a eles que também nós raciocinamos nas horas vagas, que temos valôr, e que sabemos defender os nossos interesses. Mostremos que não basta formarem-se medicos á granel, mas sim, “precisamos possuir em nosso país verdadeiros centros de cultura médica, talhados em moldes que visem formar não o técnico apenas, mais ou menos agil na arte, mas o cientista culto e experiente, capaz e concorrer para o progresso cada vez mais crescente da medicina”. (2).

Na verdade, o que interessa é que a reforma terá que ser feita em baixo, nos bancos universitários. Não descurando é claro, da reforma também de certos professores, que não acompanham de perto o evoluer da matéria a que se dedicaram. Fazer com que os professores pontifiquem a união de todos, na defesa dos interesses comuns, combatendo o individualismo que reina em nossa escola, fruto do cosmopolitismo intenso do nosso meio. E’ preciso criar-se a noção da consciência coletiva, professores e alunos, democraticamente marchando “pars e pris”, em busca de um ideal.

Tudo isso nós e o Burza queremos, mas eles não querem...

(1) — Flaminio Favero — Noções de Deontologia médica e Medicina Profissional — B. S. B.

(2) — Idem, obra citada. Os grifos correm por nossa conta.

de 1945, o D. S. faz realizar o seu 3.º “Show” — “SHOW DA POSSE” o qual promete superar todos os anteriores.

Estão pois de parabens todos os alunos da Faculdade de Medicina.

Aqui deixamos mais uma vez os nossos agradecimentos a Diretoria da Faculdade, aos Funcionários e aos Alunos que nos auxiliaram nessas realizações.

AVANTE C. A. O. C.

# Página Literária

## Proletário Adormecido

(o)

Homem cansado, de peito carcomido,  
Ventre escavado, espírito embruteado,  
Vê teus filhos raquiticos e doentes,  
Lacrimando de dôr, sofrendo de fome!  
Vê tua esposa de cabelos desganhados,  
Vestido róto e sujo, olhos encovados!  
Vê teu ânimo, teu sangue extinguirem-se  
Como a carne e a energia dum moribundo,  
Que chora e grita com um cancro no ventre!  
Vê os moços elegantes, alcoolizados,  
Avidos de prazer, manchando tua familia!  
Vê a moça pecadora d'olhos cheios d'água!  
Acorda, homem, da tua eterna cegueira!  
Ignoras que de madrugada ao voltar  
Mal dormindo, esgotado para o trabalho,  
Filhas e esposas de opulentos senhores,  
Deixam os salões de jogo em ricos carros?  
Ignoras que alimentas com o suor do teu rosto,  
Fortes tiranos, que esgotam teu sangue e te humilham?  
Ignoras que acumulas dividas enquanto ricos acumulam  
ouro?  
Ignoras que o repouso, a comodidade, o alimento,  
As diversões, o direito não existem para ti?  
Ignoras que há esperança dum vida melhor?  
Acorda homem!! Reage! O conformismo é um grande  
erro  
Luta, tua luta se justifica pela desgraça!  
Vence, tua vitória se fundamenta na justiça!

L. FERRÃO



## AMOR!

Elquesueña

Abre teus olhos  
Mostra-me teus sonhos!  
Abre tua boca  
Mostra-me teu riso!  
Rasga tua roupa  
Mostra-me teu corpo!  
Rasga tua carne  
Mostra-me teu coração!  
Coração vermelho de sangue  
Abre-te mostra-me teu amor!

## Retrato de Mãe

(o)

A' mulher que todos gostariam de ter com mãe".  
Nos lábios um sorriso tímido,  
Na face branca e melancólica  
Cada ruga é um sofrimento.  
O embaciado e triste olhar,  
Faz me lembrar saudosas noites,  
Quando de joelhos ao chão,  
As mãos voltadas para o céu,  
Eu rogava ao Supremo Deus,  
Com a ingenua fé de criança,  
A felicidade dos meus.  
O' minha querida e idolatrada mãe!  
Enmaste-me a suportar a amargura  
Com estoicismo e ânimo forte!  
Imbuiste-me de amor ao fraco e oprimido!  
Pregaste-me o direito e a fraternidade!  
Indicaste-me o verdadeiro caminho!  
E o meu peito não mais conteve  
A vontade de lutar que nasceu em mim..  
Precisarei gritar bem alto,  
Propagando teus puros ensinamentos,  
Pois só assim, haverá justiça na terra!  
E, se santa houver na outra vida,  
De longe, no mundo dos máus,  
Ouvirei os conselhos da santa  
Com o teu nome, ó mãe querida!

L. FERRÃO

São Paulo, 4—1945.



## \* O cisne \*

A envolver-se na policromia  
de fragil, bem etérea fantasia,  
do lago o bojo morno, irisado,  
reflete o céu de púrpura raiado.

E no cristal retinto, mui fastoso,  
o cisne singra, alvo, majestoso,  
qual flóculo de espuma alvinilente  
a macular o verde rubro ardente.

Cóleia lépido empolando as penas,  
entre silvestres tufos e jalenas  
com porte de suprema realeza.

Na ignorância d'um poder divino,  
concebe o céu como um docel mui fino  
— zimbório da rainha natureza.

ADJEMAR FIORILLO



## Sonho

Uma lua pálida mimbava de prata teu  
rosto moreno. Entrara pelas janelas encan-  
tadas onde tremelicavam penucinas vio-  
letas.

Confundindo-se com as rendas do teu  
leito teus braços de mármore se estendiam  
graciosamente.

Teus cabelos e tavam revoltos, como uma  
meada de raios de sol emaranhados.

Emoldurava teu pescoço fina rede de  
veias azues.

Abriste os olhos faiscantes como ame-  
lta. Luas fantásticas surgiam deles.

## Manhã.

O vento brincava nas alamedas do jur-  
dim. Voando incertas de ramo em ramo,  
horboléus azues, vestidas de pelúcia, be-  
ijavam os sinos dos jasmims.

As rosas desfolharam suas pétalas for-  
rando, com farrapos de setim a relva que  
teus pés pisavam.

## ROMANCE

A. RITA

De teu vestido de seda cor de ambar,  
o vento arrancava doce perfume de flor-  
res de nenufar.

## Tarde.

De teus olhos rolaram perolas in-  
rentes, opalas que caindo beijavam  
das telhas.

Para teus ouvidos nacarados compôs  
lindas melodias, mas meus lábios perca-  
ceram mudos.

Os últimos raios de um sol de púrpura  
esqueceram-te!

## Noite

Eis-me abandonado, sophando com bei-  
jos que não foram da los, com canções que  
não foram cantadas.

Reiembro as lindas horas que passamos  
juntos.

Lágrimas, simples lágrimas, rolaram de  
meus olhos.

Amor, amor que eu amo tanto, volta...  
Elquesueña



## \* A Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo \*

Salve, ó casa heráldica e gloriosa!  
Brotada do labor de nobre gente,  
Qual marco de saber e de cultura.  
No onatomia simples das paredes,  
Trazes, dos ideais santos, marcado  
O índice do bem e da doçura.

Te saúdo glorioso monumento!  
Em tão austeras linhas trabalhado  
E de mais gloriosas tradições.  
Nô mármore silencio de tuas salas,  
Tu vives, tu tens alma e teus filhos  
São vibrantes e jovens corações.

Tálamo do Saber e da Verdade,  
E' fulgurante a tua astral jornada.  
O teu passado, é vivo e fecundo.  
No livro do Destino está marcado  
Porvir de verdes louros e de glória,  
Nos ignotos sendais do Novo Mundo.

Em teu bojo corre vergel sangue,  
Luminária de olimpicas labutás,  
Na defesa do Bem, da Sanidade.  
No alto da colina firme ancorado,  
Da exuberante terra surges como  
Um símbolo de vida e Liberdade.

Eu te saúdo, pétreo monumento!  
Nascestes da vontade impericível  
De gente intemerata e valorosa.  
Cresceste. E de primeiro simples berço,  
Luta após luta, foste tu ganhando  
O cimc onde pousas orgulhosa.

Salve, ó casa heráldica e gloriosa!  
Águia que esvoaça nas alturas  
Infinitas da tua sã história.  
Teus filhos, varonis aves que emplumas,  
Trabalhados em tão austera Escola,  
Irão eles ao páramos da Glória.

REMO R. TELLINI

# PINCELANDO...

Convenceram-no que perversidade -- de que ele era fotogenico. Aconselharam-no a fazer Hollywood. E ufanaram ironicamente sua imensa vaidade "poucos artistas no cinema americano possuem suas qualidades. Havia de dar um excelente galã. Era a Maria e brilho de Taylor Gable, Tyrone e outros. Rivevella gloria de Rodolfo Valentino. Seria uma consagração universal. O rapazinho, coitado... acreditou. Que bobo.

Deixou cartas fotografias a Hollywood. Depois esperou firme as respostas os convites os contratos. Estava certo de que afuscaria Errol Flynn William Powell outros mais. Até hoje porem as respostas os convites os contratos não vieram. O rapazinho entretanto não desconfia continua esperando a celebridade enquanto ela não vem ele de parceria com o Eros (não Volusia, mas o Erhardt) vai abafando pelos corredores da Faculdade revolucionando turma com seus jaquetões tipo Mappin. Enfim, esperemos juntos...

PAUL ROBERT ARAUJO

\*

Nasceu em Santos. Cresceu em Santos. Formou corpo e o espirito em Santos; santista 100%. Louca por carnaval. Adora telefone, cinema cocktails. Brevetou-se em amor aos 18 anos. Deade que provou a maçã dos evangelhos não quer saber de outras vitaminas. No maximo tolera salada de frutas.

Sua grande escola não é Faculdade não. Seus cenários o Gonzaga e o Club XV. Sua arma é o telefone. Ela tem conseguido tudo. Tornou-se qualquer coisa de pessoal diferente e sui generis. É bem tipo da santista Spitfire ultra avançada, modelo 1950.

Que bom si fosse ASSISELE.

\*

Complicado, secreto, misterioso e a bou-doir de madame. Em autentico laboratório. Dentro dele onde passa 2/3 da sua vida, usa ela lindas e linda toda as manhas como si tivesse saída do consultório do Dr. Voronoff.

Ilustrando de um vasto arsenal de pinças pinceis tesourinhos alicates encostas e sabe manipular as suas drogas seus cremes com uma subedoria socratica ela mesma fabrica sua beleza. É uma autentica artista cujo genio creador contemplamos ás vezes que vemos em zéda ou a passelo. É quando sai do boudoir sorri... contente com a alegria de quem tem a consciencia de haver realizado uma obra prima. Por isso mesmo ela não vai piscina nem aparece ninguem antes de passar pelas retortas do seu fantastico laboratorio porque ali está o segredo do seu prestigio de sua mocidade temosa e irredutível.

Apenas ela não precisava talvez de tanto labor; com alguns hormônios adequados poderia conseguir identicos resultados.

VERA

\*

Amigo de todos. Alegre bonachão. Corpo rude que guarda um coração de ouro. Oprototipo do ligação: topa tudo empresta tudo, atencioso cavalheiro. Aceita as brincadeiras sem se ofender. Gestos de um bom bate-papo e de uma piada bem maliciosa. Modesto e pacifico fazia furor no lugar de Hitler.

É tipo talhado para sociedade do futuro que estamos construindo. É um prazer conhecê-lo. É ele o amigo esporádico o estudante e colega o PIOVESAN.

XOXÓ

# Se o Braga deixasse

O BISTURI", pediu-nos colaboração: está escrito no pelorinho que fica perto do salão do Lucas. E devemos colaborar porque o "BISTURI" é jornal nosso para nós. Também serve para gente mostrar para pequena artigo que a gente escreveu. Nem por isso deixa de ser um quadro-jornal. Um "papeloma" benigno que se lê em meia hora se usa durante um hora para forrar a caixa.

Mas para colaborar, ou se escreve lu-

# MÁGUAS DE UM CABOCLÓ



Lochi... tra-la-la-lá...  
 Ocê véve c'os defunto  
 Mais na terra dos pé-junto,  
 Nois inda vai se encontrá.  
 Eu "pédo" pra Sta. Maria,  
 E rezo pro São João...  
 Prá punhá a saparia,  
 Indrento do meu caixão!  
 E lá pros outro mundos  
 Lochi... "véio de guerra"...  
 C'os meus sapos imundos  
 Não terci sodades da "Terra".

DEDINHOS

moriamo, ou coisa nova. Humorismo alem de raro não é, varta muito, via de regra, porque "BISTURI" se lê em meia hora. Não que não mereça mais. Mas há tanta coisa velha pela Escola, tanta piada barbada, que não se retém nada alem de dois ou tres ditos chistosos enfeitando uma caricatura do Albino ou de qualquer outro professor. O resto é tudo do tipo dos apelidos do Rufino ou das piadas do Plínio. Coisa nova então é mais raro "Escola para ser Escola deve ser disciplina" (Lochi?), e disciplina é rotina. Toda rotina que se preza, é repetição, ou seja, não traz, não é, nem admite novidades. Por isso que a Escola é como a... frente ocidental" Os seus corpos decente, docente, discente, indecente indigente já foram dissecados segundo todas as técnicas e aspectos figurinos. Em prosa, em versos, em caricaturas, em indiretas.

Se isso não bastasse, já houve até alguém que escreveu um artigo chamado "Apuros de um redator", em que expunha incansavelmente de assunto para nosso endo-jornal. Cessa tudo o que antiga musa cantou, canta ou cantará. Foi de fato última palavra sobre. Pois não é que esse articulista falando sobre a falta de assunto, dizia única coisa que alguém poderia dizer de maneira nova? Falou que não escrevia porque tudo já estava batido. Que todos já tinham explorado a paciência vocabulário do Albino, o salão do Lucas, o ligeiro tom moreno do Brumpt do Berthelot, a continua requisição de passas pelo Jaboo, pró fundos beneficiantes 70 graus Gay-Lussac. Que, tinham dito do Faria, do Tibi, do Nha Mota do pasto ou jardim da Faculdade, da Santa Casa, do Saturnino, e do Floriano. E do Calazans. E do Lordy.

Com estas e com outras, foi enchendo gorda meia centena de linhas e lá estava o artigo. Estava feito ninguém mais faria outro igual ou parecido, porque redação não aceita plagios. E por isso é que é difícil escrever para "BISTURI"; porisso que ainda que queira não posso colaborar no proximo numero. Só se contasse uma historia, que aconteceu com Braga quando da sua ultima estadia no Rio... mas vão me enganar que dono da escola deixaria ser publicada? Se ele deixasse...

escreveu: K. O. Q.

O meu colega Forattini é um profundo pensador amante da filosofia e da boa música. Das atirás encontrei-o no porão, dissertar brilhantemente sobre vários assuntos. Das suas muitas explicações esta me agradou mais que as outras.

Os grandes homens sempre tiveram inimigos.

Eu tenho muitos inimigos, portanto...

E continuou:

Um automobile.

Dois automobile.

PENSADOR



# Só dando!!

Caros colegas, leitores amigos. Esta columna, terá por fim, por um fim nessas contra-regras, ou melhor "SER DO CONTRA" essas "COIZINHAS" que nos montes se amontouam na nossa querida Faculdade.

Comecemos pois "metendo o pé" nessas "OFIF-SIDES" que acumulados concorrem para o mal estar e a má vontade que encontramos em nós mesmos.

Vocês... por algum acaso, já tiveram o prazer de sonhar... por exemplo... COM UM BAR... onde, quando ao entrar, sente-se o odor agradável de um pernil sabroso?... ou de um presunto, que somente o aroma nos deixe vir "água à boca"?

Que maravilha!!!

Sim... nesse bar, raras são as moscas ou mosquitos que sobrevoam o ambiente...

O chão... todo ladrilhado, reflete os raios de um sol que nos tortura abafa, nos laboratorios e salas de aula... As janelas, abertas, deixando penetrar brisa suave de uma manhã de verão ou de uma tarde ao sol poente...

Cansados de um estupefante aula, os "POBRES" alunos dessem ao bar... sentam-se em mesas, todas esmaltadas em branco... um branco sem-par... UM GARÇON... se aproxima pergunta: -- O que desejam?

— Traga-me um "frapé de coco"... diz um.

— Eu quero um ESPUMONE...

— Um sandwich de pernil...

E passados uns minutos volta o garçom, trazendo... um FRAPÉ DE COCO... onde encontramos LENTE... COCO... (coisa difícil de se encontrar na água de

ESCREVE O BARAOZINHO:

# Uma história fabulosa

Sim senhor! Bilac ouvia e entendia estrelas, mas, menos notavel não é por certo, o aventureiro que conheci, capaz de ouvir e entender ratinhos. Isso mesmo: ratinhos, esses espantalhos das senhoritas e senhoras (pudera, os atrevidos!) Relutei a principio, mas por fim acabei crendo no talento desse senhor. Ouvi dizer até que o Mickey Mouse de Disney é idêntico sua. Se não vejam vocês a historia fabulosa que me contou:

"Em uma das minhas aventuras, fui certa vez pernoitar num grande armazem de cereais, no caes de um velho porto. Qual não foi meu espanto quando, noite alta já, acórdo uma barulheira infernal vejo uma rataria formidavel trabalhando na sacaria sem fim. Nunca vira, em toda as minhas viagens, reinado mais florescente imenso. Curioso que sou da vida desses bichinhos, quis saber das causas de progresso tamanho e interpelei um ratinho, que por sorte pertencia a uma das secções de informações. Contou-me então que o seu reino fora pequeno pouco progressista como qualquer outro congênere, apesar da casta nobre de que descendiam. Mas isto ao tempo das guerras gáticas, como eles dominam, por duas vèzes guerrearam os bichanos despóticos que lhes davam as leis, mas pouco políticos que eram, não conseguiram emancipar-se e viver feliz. Senão quando, um ratinho inspirado, veio na calada da noite vóz talvez de algum antepassado, prevenindo o reino contra um bichano mais finório, causa das derrotas anteriores, mandando que os santos ingénuos ratinhos negassem qualquer tratado com tão astuto inimigo. A vóz dizia assim

- [M] meu santo ratinho
- [O] tuvidos aqui!
- [N] as lutas passadas
- [T] meus pais vi cair.
- [P] ensino-te agora
- [V] nenhuma palavra
- [E] em honra empenhada
- [Q] ratinho finório
- [R] tegeta te dar,
- [O] trôco é -- NEGAR!

"Não soube explicar-me direito o ratinho, que do reino não era dos mais letrados mas ao certo sabia que em tais versos, estava um aviso velado.

"Assim fora assim acontecera".

frapé que nos vendem no nosso bar)... O sandwich verdadeiro, e não o "SANDWICHZINHO MIRIN" que nos vendem no nosso bar e que de grande só tem preço... Quanto ao ESPUMONE, nem é bom falar pois aqui só existe uns sorvetes de agua "abacaxizada" ou de agua com CHILRO de coco...

No balcão... (onde em sonho) quatro meninos com uns aventais limpos de um branco que ate agrada a vista... servem atenciosamente os seus freguezes...

— Salta um café... grita um.

E lá vem um café... um CAFÉ BRASILEIRO... não café amargo azedo que nos servem em chicanas partidas e desbechadas...

Tôca, por fim, hora de aula... lá se vão todos satisfeitos radiantes...

Passada meia-hora... reina novamente o silencio... tudo é calma... LIMPEZA... são lavados os copos, as chicanas, taças... o BALCÃO... o CHÃO...

Os doces são recolocados... pernil é coberto por uma campanula de aluminio luzente de limpeza... QUE BELO SONHO... QUE MARAVILHA!!!

Sim colegas... esse agradável sonho que vos acabo de descrever talvez pudessem tornar-se uma realidade... se... a nossa diretoria... obrigasse ao PROPRIMARIO DO BAR... portar-se higienicamente como manda BOA HIGIENE... É INCRIVEL QUE UMA FACULDADE DE MEDICINA... PRIME PELA Falta DE HIGIENE DE SEU BAR...

DEDINHOS

# O "Bisturi" nos Esportes

## A 1.a AC-MED

### Resultado das provas

#### TENIS

Esta partida foi realizada, quarta-feira as 20,30 horas na quadra do Tennis Club Paulista, perante numeroso e seleta assistência.

Venceram os médicos pela apertada contagem de 3x2 após renhidas disputadas lutas.

**Turma dos Med.:** — Silvio Book J. Finochiaro M. Nobrega, P. Vanpré.

**Turma dos Acadêmicos:** Kitano, Kenji, Tangaki Bello.



#### BOLA AO CESTO

A vitória pendeu para os academicos pela contagem de 49x37 em partida realizada na quadra da nossa praça de esportes. Foi esta turma vencedora vencida:

**AC:** — Junqueira — Silvio (Palmeirinha) — Lotufo — Contrim (Adrenalina) — Ubirajara — Abreu — Bello — Ubiratam.

**MED:** Mesa — Martinez Varela — Julio — Jabur — Musa — Rufino — Zé Lopes.

Como vemos a equipe dos esculapios conta com grande cartazes da Mac-Med e que já nos deram numerosas vibrantes vitórias. A vitória dos academicos veio demonstrar que a renovação dos valores no cestobol da Faculdade foi uma realidade que podemos contar com turma do bagaço.



#### ATLETISMO

Realizou-se a prova de atletismo, sabado, dia 7, prova esta que foi primeira da Ac-Med.

Seleto assistência compareceu ao nosso "estadium" para presenciar atuação dos "dotoires", que embora desfalcados de alguns elementos deram uma grande demonstração de "fibra" pois embora em pequeno número, competiram em todas as provas.

Os concorrentes também estavam em grande animação e proporcionaram aos assistentes lutas emocionantes.

No final, venceram os Academicos por larga margem de pontos.

**1.a prova** — 75 ms. — 1.o Ayres (AC) — 2.o Funfas (AC) — 3.o Iahn (AC)

**2.a prova** — 300 ms. — 1.o Ayres (AC) 2.o Valter (AC) 3.o Iahn (MED)

**3.a prova** — 1.000 metros 1.o Valter (AC) 2.o Nilo (AC) 3.o Musa (MED)

**4.a prova** — 4x200 metros — 1.o lugar turma A (AC) 2.o lugar turma B (AC)

**5.a prova** — Martelo — 1.o lugar Ubirajara (AC) 2.o Plínio (AC) 3.o Miksian (AC)

**6.a prova** — Salto de Altura — 1.o Belo (AC) 2.o Delape (AC) 3.o Ianha (MED)

**7.a prova** — Disco — 1.o lugar Branco (MED)

(AC) 2.o Piovesam (AC), 3.o Rufino

**8.a prova** — Salto Triplo — 1.o Belo (AC) 2.o Tanigaky (AC); 3.o Montessanti (AC)

**9.a prova** — salto de extensão — 1.o Funfas (AC) 2.o Silvio (MED) 3.o Iahn (MED)

**10 prova** — Peso — 1.o Plínio (AC) 2.o Piovesam (AC) 3.o Charles (MED)

**11 prova** — Dardo — 1.o Tanigaky (AC) 2.o Belo (AC) 3.o Eleardo (AC)

**12 prova** Salto com Vara — 1.o Lotufo (AC) — 2.o Piovesam (AC) 3.o Kenji (AC).

#### CONTAGEM GERAL

Medicos . . . . . 25 pontos  
Academicos . . . . . 106

#### REMO

No dia seguinte, domingo, tivemos a prova de remo pela manhã. Os medicos que contavam como uma "barbada" certa, foram logrados pela inesperada vitoria dos academicos.

A competição decidiu-se na ultima prova (yole a 8) que foi das mais emocionantes as pessoas presentes não poupa-

**1.o** — Fabio Musa (Med. 2.o Kentaro Takoda (Med) 3.o — Sergio Faria (Ac).

**2.a prova** — 400 ms. livres

**1.o** — Eugenio Mauro (med) — 2.o — Mario Montenegro (Ac) 3.o — Charles Corbert (MED)

**3.a prova** — 200 ms. de peito — **1.o** — Plínio Vieira (AC) 2.o — O. Melone (MED) 3.o — René Yazcky (AC).



ABREU DA AC.

ram aplausos aos vencedores, que foram nossos bravos colega.

Constituem assim, nossos remadores a Mac-Med val ser muito diferente este ano.

Portanto parabens todos os remadores do C.A.O.C.

Os professores R. Locchi e Jaime Cavalcanti, no final das provas fizeram entrega das artisticas medalhas da I Ac-Med.

O resultado final foi 3x2 pró Ac.

Depois da disputa D. Lavinia P. B. Dellape mãe dos nossos colegas Dellapes que se achava presente foi muito gentilmente convidada pelo presidente do nosso centro para entregar medalhas aos remadores.

**1.a prova** — Yole a 4 — 1.o lugar (AC) — Pavesio, Omir, Ferraz e Paulo Prado)

**2.o prova** — Out-Rigger A 2 — 1.o — (MED) — Vasco Fadul.

**3.a prova** — Canóe — 1.o — (AC) — Wilson Broto

**4.a prova** — Out-Rigger a 4 — 1.o (MED) — Vasco, Fadul, Martinez e Otobriní.

**5.a prova** — Yole a 8 — 1.o (AC) — Pavesio, Omir, Broto, Ferraz, Paulo, Foguinho Arante, Russo.

**CONTAGEM GERAL:** — Vencedor Academicos . . . . . 3x2 ..



#### NATAÇÃO

A tarde do mesmo dia, domingo, foi efetuada a prova de natação que embora os "dotoires" fossem francos favoritos os academicos opuseram uma séria resistência.

**1.o prova** — 100 ms. de costas

**4.a prova** — 100 ms. livres — 1.o — Eugenio Mauro (MED) 2.o — Silvio de Barros (MED) 3.o — Antonio Pacheco (AC)

**5.a prova** — 50 ms. de costas — 1.o Fabio Musa (MED) 2.o — K. Takoda (MED) — 3.o lugar — Venacio Alves (AC).

**6.a prova** — 50 ms. de peito — 1.o O. Melone (MED) 2.o — Roberto de Barros (AC) 3.o — Plínio Vieira (AC).

**7.a prova** — 4x50 — 1.o — Turma A dos Medicos (Mauro, Silvio, Takoda e Julio) 2.a — Turma A dos Academicos (Romulo, Paulo, Montenegro Pacheco)

**8.a prova** — Rev. 3x50 — 1.o Turma A dos medicos (Musa, Melone e Charles) 2.a Turma A dos Academicos (Venancio, Plínio Meireles).

**CONTAGEM GERAL**

MEDICOS . . . . . 118 pontos  
ACADEMICOS . . . . . 80 pontos



#### FUTEBOL

Foi a ultima prova realizada na "cancha" de nossa escola. Venceram os academicos pela contagem de 2x1. Foi um jogo bem disputado onde a defesa foi um cesso de confiança dos medicos na vitoria dos pontos altos de nossa turma. O extrouxe-lhes uma amarga consequencia eis as turmas:

**AC:** — Darcy (Terrerri) — Tranca — Chamas, Mariano, Duarte — Cabral — Funfas (Abdala) Ludo — Carlinhos Gime-nes — Basol.

**MED:** — Cordeiro I — Tranchesl —

## Noticias Esportivas

**BRAVOS!** Para campeonato Sul-americano de Atletismo que teve inicio dia 14 p.p. em Montevideo, foram escalado para defenderem as côres do esporte nacional dois magnificos colegas nossos: Eduardo Di Prieto popular Dudu e Pini Sobrinho o popular Pipi.

Congratulamo-nos com os mesmos esperamos o melhor dos seus esforços para que continuemos na posse do honroso titulo de maiores do atletismo sul-americano. Vai graxa . . . Pini.

**QUEM DIRIA:** Causou magnifica impressão entre os "patos" da nossa faculdade as otimas marcas realizadas pelo dr. Mauro Barreto que em ótimos tempos tornou-se absoluto nas provas natatorias da ultima Ac-Med, deixando nossos nadadores (é preciso treinar) ver navios Sim senhor . . . que diria, o demonio louro.

**PARECE MENTIRA:** mas é verdade. Si não segurassem o Charles na Ac-Med ele seria capaz de beber toda agua da piscina lá do Tennis.

Que é isso dr. Charles, virou camelo ou aquilo era experiencia farmacologia?

**CONSTA:** que entre calourada deste ano encontram-se otimos atletas, enxadristas futebolistas nadadores, vamos aproveitar-os turma, ante que se assistem com a Anatomia.

Xôxô

## O «Bisturi» na "A Gazeta"

Estão de parabens nossos cestobolistas pela brilhante atuação que tiveram no ultimo campeonato popular promovido pela "A Gazeta" Depois de vencerem quatro rodadas foram desclassificados pelo campeão do Torneio, e apenas por 4 pontos.

Assim mesmo nosso bravo colega fizeram jus a artisticas medalhas e o C.A.O.C. ficou de poses de mais um lindo troféu.

A turma da medicina que concorreu com o nome de Bisturi C C. estava assim constituída: Abreu (capitão, Dellape, Junqueira, Lotum, Lotufo, Branco e Silvio. Parabens a eles!!!

**Leser** — Tavares — Carlos — Book Decousseau I — Almeida — Isaias Cordeiro II — Decousseau II.

No mesmo dia a noite foi realizado um magnifico baile nos salões do centro Sul-Riograndense, onde confraternizaram medicos estudantes.



#### XADREZ

1) Orfeu D'Agostini venceu Dr. Sebastião Sampalo.

2) Dr. Fulvio Salles venceu L. Ferrão

3) Dr. Nelson Arruda Lima venceu B. O. Martins.

4) Fabio Souza (calouro) venceu por ausencia do adversario.

**CONTAGEM:** — 3x2 pro Academicos.



#### POLO AQUATICO

Prova disputadissima cabendo a vitoria aos medicos pela contagem de 4x3. Revelaram-se entre os vencedores os antigos "cracks", de nossa escola, Melone, Milton Musa etc. A turma vencida, Plínio, Paulinho, omulo, René, Abreu.

Os vencedores: Rocco, Milton, Chaves Musa, Melone, Bochini e Finochiaro. As medalhas foram distribuidas pelo prof. Regalo Perreira.

### D. XILOR, POETA, ROMANTICO, PESCADOR

In tarde moiada de chuva, cum vontade de pescar peguei na penera e rumei pras banda do pantanar.

E mastigano cumigo o braço esquerdo a balançar butinei nu caminho tombana pra lar e pra car.

Fais isso trintano o franki inda menino in veis de Best Teilor gostava mais de tamarino.

Bem me alembro cheguei e cum importancia legera tirei as botina e as carça entrei nagua de penera.

A saparia fugiu só uma sapinha ficou a me oiár alegante de tamanco e maior.

Um calafrio esquisito minhas veia tomô e D. Xilor num momento intão s epaixonou.

Aquele oiár penetrante pra mim foi ion carço tive até estrasistu exesso de potassu

Um sapo zoiudo chegô da sapinha alegante pegô na mão meguiano e desapareceu num instante

Por assim dizer fiquei co resto um tanto moiado parece que foi cuspidá daquele malcriado.

Com meu amor furtado jurei eterna vingança e comecei intão cum vontade da saparia a matança.

Faiz isso trinta ano e até hoje triztonho pirsigo todo batraquiu esse bicho bisonho.

Ponho gelo nos bruto esquento e dispois esfrio ponho carço e dô choke que até sinto arrepio.

O Arberto as veis me ajuda nessa minha marvadesa o Franki só vem espiá e diz sempre que belesa!

Verdade seja que o Arberto in veis de matá o bicho aziago sigura o quexo cum fé e diz aatrupina inibi vagu.

Mermo u Ciro cum seu bigode protela a matança da bicharia tapianu a turma cum colloquio i cum a invenção da cronaxia.

Mestre Xilor este não cum chuva e sereno penera o anzor sai á çaça do bichu que é só me vër começa Xilor, Xilor, Xilor.

JABRA

### SINFONIA SEM NÚMERO E SEM NÓTA

1.º Mov. "Qui é ptú infelice di me?"

Austeridade, Bovero. Cadáveres. Formol e túbias. E muito formol. Faces descarnadas, Dôr, sofrimento, Ranger de dentes. Lochi. Olhos e nervos. Nervos finos e grossos, Redondos e chatos, Nervos nervinhos, Com ou sem anastomoses. Labirintos ossinhos. Calazans e Aí...dar. Segunda época, Sofrimento e ranger de dentes. Bovero. Cadáveres. Lochi. Sapos. Vitaminas, Franklin. Sapos. Salmões que sobem E descem os rios, Portuga. Sapos. Metabolismos e besteiras, Orsini. Sapos. Sapos. Sapos. Xilor. Justiça : compreensão. Não ha arbitrarismo. Só coisas uteis. E sapos. Sapos E Xilor.

Todos felizes Sacudindo as cabeças. Apesar das laminas. Vai-se para final, Mas sempre sobra Um sorriso. Sacudindo a cabeça. Oria. Mas é, hein? Mauro. Ninguem vai ao pau. Garanto! Farmaquinha. A cadeira é bacana. Não reprova. Farmaquinha. Não gostar. E' só dar 300 cc. de sangue. Não gostar. Tem refresco. Farmaquinha.

3.º Mov. "S. O. S."

Um castelo côr de cinza. Todo de pedra e tripas. E teias de aranha com sarcomas nodais. Dentro um homem sem alma, Mas de piteira. E tem cada metástase! Lâminas sem piteira. Todas iguais Ninguem sabe. Nha Mota. Tá tudo no pau. Nha Mota. Terror e Pesadelo. Nha Mota. Pior que uma feijoada na ceia. Espinha vira tumor maligno. Tosse é bronquite maligna. Aluno é bicho maligno. Férias também. Socego é manga de colete. Bomba, não. Nha Mota. Arre! que acabou!

AL UNO

2.º Mov. "Meno male. . ."

Minueto à antiga. Musica bonita. Saltitam. Todos sorriem. E saltitam.

... e essa é verídica, publicada no "Estado de São Paulo"

RIO 6 (Pelo telefone): -- (1) Ministro do trabalho despachando requerimento da Companhia de Fiação Tecidos "Confiança" Ltda. decidiu que a empregada gestante tem direito ao salario integral, uma vez que sua situação é idêntica à dos trabalhadores convocados para serviço militar.

Dispensam-se comentários. (Colaboração fornecida por MR).

### Uma declaração de amor

Cremos que em nenhuma serie da Faculdade, existe tão grande variedade de tipos -- como no atual 2.º ano. As linhas que se seguem tem por fim dar idéia de característicos de alguns deles. Como poderíamos te-la? Achamos que nada é tão apropriado como imaginar o tal fazendo uma declaração de amor.

Em primeiro lugar vejamos o Rubinsky. Vocês já pensaram no nosso filosofo diante de uma pequena, se babando todo? Não?! Nós nos encarregaremos disso, que aliás vai ser bem difícil.

Coitado, ele se não estuda durante almoço, jantar outras necessidades -- fisiológicas (e assim mesmo acho que leva livro para recordar). Como porem ele constitui um tipo, não podemos deixar de ajoelhar-lo frente a uma deusa.

Com palavra Rubinsky. -- Mulher, não sejas má, deixa-me estudar! Não sabes que depois de cada refeição passo 1,5 minutos pensando em ti, que constitue 21 minutos por semana? Não ves então que perda desse tempo é uma traição aos professores que tem tão boa vontade de considerar materia dada? Mulher, não sejas má, vai-te embora, deixa-me estudar.

Passemos ao 2.º exemplo: Antranik. -- Mariuzinha, sabes muito bem que gosto de voce mas Cr.\$ 20.000 é pouco, o pai da (dete ofereceu Cr.\$ 25.000.

Tipo sujo esse Entra-Niqueis! O Darcy constitui o nosso 3.º homem porem mesmo imaginada, não podemos transplantar para aqui uma declaração do colega, porque este é um jornal serio conceituado

Uma de Peixinho; Querida quer ser minha sardinha?? Finalmente vejamos o Ernesto. Fizemos muita força de fato conseguir adaptar uma declaração a ele, tudo balado porem. Deixemos portanto esta parte, como na realidade, á propria Hedda.

GORDÃO

### Clube dos Chatos Domésticos (C. C. D.)

Na reunião realizada em esplendoroso dia de Março, á sombra das frondosas palmeiras do Lago da Sabedoria, as figuras mais representativas da chatifica classe da nossa Escola, resolveu por unanimidade seguinte:

1) -- Conceder, em vista das incedíveis qualidades demonstradas na difícil arte de chatear ao Presidente Honorario Vitor Pereira o direito de Veto nas eleições presidenciais.

2) -- Em vista da chaterrima gestão do confrade Reynaldo Paschoal Russo conceder-lhe titulo de Presidente Perpetuo "HONORIS CAUSA"

3) -- Crear a galeria dos "chatus imortales" inaugurando-a os dois superchatus acima.

4) -- Depois de movimentadissimo pleito eleitoral em que em renhida luta se degladiaram chattissimo Osvaldo Montessanti o chefe dos chatos microscopicos Orlando Góes de Moraes (Juqueri, Fetinho), obteve a vitoria por diferença de um voto o Megalo-chato Osvaldo Montessanti, sendo então eleito presidente efetivo para o novo periodo de 1945.

5) -- Os novos membros da diretoria obedecem á seguinte distribuição Vice-presidente: Reneç de Lima Yazaki 1.º secretario: -- Milton Maretí 2.º secretario: -- Julião Vaquero -- 1.º tesoureiro: -- Moisés (Fossil) Korn. 2.º tesoureiro: -- Antranick.

6) -- Foram distribuidas as seguintes ordens, comendas cargos: Mordomo.Mór: Hugo Pisciotta, Grande lavador de pratos: Joaquim Lourenço.

Encarregado das relações inter-chatos: Domingos Labate; Coordenador das Atividades Chatificas: Flirts Nebó. Comenda pomada Mercurialis; Foguinho. Comenda Chatus Romanticus: Rafael Eosinofilo.

Comenda Chatus Granfinil; Pachequinho á á

Chefe de Cerimonial: Salzano pó, pó. Comenda de Macro-naso: Miksian.

Catedraticos dos chatus literatos: Forattini.

Docente livre da chateação falada: Gabriel Russo.

Catedratico da Técnica Chatifica: Americo dos Santos.

Docente livre da chateação: Laurindo (O samba ainda não não morreu).

7) -- Foi deliberado outrossim que se escolhessem diversos patronos e benemeritos que concorreram para o engrandecimento da classe propagação do lema:

"AVANTE, CHATOS!"

São os seguintes os "tais": --

Luiz (CALIFA) do Bar Lucas (TREPONEMA) Albino (Bacalhau, binho e mulatas), Chico.

Foram aposentados, depois de sua longo brilhante carreira, toda dedicada á nobre causa da chateação, os chatos R. Fotana e Veloso (o Velho), que continuam porém, como sócios benemeritos perpetuos.

\*

P. S.: E' do conhecimento do clube, que os chatos microscopicos, coligados junto á figura de O. Góes de Moraes (Fetinho), despeitados pela derrota sofrida nas eleições, resolveram formar um novo clube que levaria o nome de: "Clube dos Chatos do Contra.

Os suspeitos participantes desse movimento revolucionario, seriam constituídos, na sua maioria, por seres de dimensões diminutas como (além do chefe acima citado): Matiar (o pinto louco), Adolfo M. de Souza (bigodinho) Zindel (el cancelheiro horracho), S. Mitelmann (Samuelzinho) etc.. Aguardamos mais detalhes para proxima publicação.

### Arguição do Dr. Bielik

Bielik -- Menino, qual veia jugular trajeto faz?

Aluno -- Não entendi a sua pergunta, dr.

Bielik -- Por onde passar veia jugular?

Aluno -- Passa... (passa) do lado interno da carótida

Bielik -- Errado, non lado interno...

Aluno -- Ora! (pensa, olha para a peça)

Ah! Já sei passa por baixo da carotida.

Bielik -- Non por baixo! -- abrir livro

Testi! non estudou jugular! senhor vagabundo! desculpe... porque jugular passa externo carotida... non inferior

Aluno -- ... Mas eu falei isso Dr. Bielik!

Bielik -- Não falou! externo, senhor falou inferior.

Aluno -- Falei externo (virando-se para colega pergunta)

-- Eu não falei!

Colega -- Falou sim!

Bielik -- (Infernado) Bom! Bom! Bom! Senior falou vá-vá (vira as costas e vae embora).

.....

(Volta depois de 1/2 hora)

Bielik -- Senior embrulhão, senhor tapeador! senhor não estudante de medicina -- senhor um bom estudante de direito!

"PIROGOFF"

### AMOR DE PERDIÇÃO

Hematia acordou; sacudiu os alvos lençóis do seu Talamo Otico onde percebeu uma Macula Lutea que fez corar ligeiramente.

Abriu a janela Oval do seu IV Ventrículo e olhou o Estrelado Céu da boca ainda nublado pelo Veu Palatino. Deu dois bocejos e respirou profundamente. Tornou-se candida, rubra e mímosa.

Oh... suspirou ela amargurada, mirando-se no Cristalino espelho da sua Sela Turcica Oh... ORIA... meu açúcar candy, porque te fostes e não voltastes?...

E ficou triste... lembrou-se então dos interludios amorosos em que ela e o Oria juntinhos e a sós vagavam em doce devaneio pelas grandes Artérias do Centro de Broca enquanto filhas longas de leucocitos movidos a gasogênio percorriam a Via Sacra em busca de alguma desgraçada bacteria, dos deliciosos dias á beira das águas azuis do Lago Oftalmico.

Quantas vezes não ficavam qual duas rolinhas sentadas sobre as frescas relvas do Campo de Conheir sob a doce brisa do Sopro Tubario debaixo da Arvore da Vida onde pendia a Maçã responsavel por aquele pecado original.

Quantas vezes não corra pressurosa a espia pela Janela Redonda do seu Oriazinho a bater o Martelo na Bigorna no afã de presentear-lhe um Estribo para que subissem juntos Rampa Timpanica do Valle Ungueal para admirarem as exóticas Pirâmides de Malpighi beijadas pelo Rio Lacrimal.

Sim, quanto amor e carinho não recebera, mas agora... oh triste sina, que lhe resta na vida si não a morte? só o hara-kiri!

E apertando bruscamente o Botão Hemorroidario subiu pelo Elevador do Anus ao Andar Supramesocolico iluminado pela Luz Intestinal. Mirou-se para os lados e lançou-se pelo Espaço Retrodentario e dando com a fragil cabeça na Ponte de Varoli caiu nas caudalosas águas do Canal Deferente.

Nos últimos instantes ainda balbuciava pela Rima Oris: ORIA... ORIIIAAA... ora pro nobis... e desapareceu.

### AVISO

Em virtude da absoluta falta de espaço grande numero de colaborações recebidas avisamos aos distintos colegas que seus artigos serão publicados no proximo numero.

Aproveitamos oportunidade para agradecer a boa vontade dos colegas em colaborar no "BISTURI", pois só assim poderemos publica-lo mensalmente conforme nosso e vosso desejo.

A DIREÇÃO

## Um retrato no meu passado

### UM RETRATO NO MEU PASSADO

Eu, sou eu mesmo, estou escrevendo e relembro. Como um filme que rodasse precipitando no fim, progressivamente voltando aos verdes anos de minha vida.

Saudoso, relembro o início de minha brilhante carreira escolar.

Primeiro ano do Grupo Escolar "D. a Marocas" — recitei duas poesias de Bilac.

Terceiro ano do Grupo Escolar "D. Praxedes" — levei pau... (que remédio — não sabia badalar).

E de grupo em grupo, de centena em centena, de milhar em milhar do primeiro ao quinto, minha vida prosseguiu ingloria. Um dia... um dia sai do Grupo "D. Pafúncio".

No dia histórico de minha primeira formatura, aconteceu que deveria marcar época nesta vida de estudante. O tempo dividiu-se em:

- a) Antes da fotografia,
- b) Depois da fotografia;

É que, nesse dia, por acaso puz os olhos sobre uma fotografia que papai, voltando dum viagem à Capital, sem querer trouxera. Das minhas retinas ardentes de estudar Fisiologia, nunca, jamais, em tempo algum se apagarão as impressões que aquele casarão gravou nelas. Estático contemplei durante horas seguidas o imponente lugar, onde iniciaria minha carreira de arrecadador de "cobres".

Meus olhos de caipira, acostumados ao barracão do Grupo Escolar, ac casebre do Forum ao sobradinho da Prefeitura de Caixa-Prego, colaram-se ao retrato.

Envolto em jardins verdejantes, alegrados pelo canto dos sabiás refrescados pelas águas cristalinas do "laguinho", erguia-se para as nuvens um monstro de concreto.

Escondi retrato. Quantas vezes, quando o meu pessoal entregava-se ao sono dos anjos, eu, medroso e excitado, como quando escondia-me atrás da "casinha" para as aventuras proibidas, abria gaveta e olava amorosamente casarão da Faculdade.

No dia de meu aniversário, com ingenuidade que me caracteriza, pedi, como presente uma visita ao casarão do Faria. Allá, não me foi negado como sempre.

Os anos brincavam de dar o fora. Passei de pirralho moleque, de moleque a frangote com outros frangos fui para o puleiro, digo, internato.

Com o passar dos anos crescia meu desejo. Sonhava com o casarão imenso, crivado de janelas. Trazia retrato no meu bolso junto ao maço de cigarros (naquele tempo não filava).

Progredia no estudo na badalagem. Nas minhas composições da cadeira de português o tema se repetia: O Belo Prédio da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

O bigode despontava tímido, minha voz adquiria modulações novas, ora de soprano ora de contralto, e no coração surgia vocação para medicina.

Para ir me acostumando, de vez em sempre colocava um magestoso dr. na frente de meu belo nome. Quanta vez, diante do espelho, engrossava voz, tomava ares doutorais conversava com imagem refletida:

— Exmo. Doutor, como tem passado?...

Formei-me, Segunda grande alegria de minha família. Com as novas responsabilidades sentia aproximação do momento crítico.

O prêmio veio. O pedido que, num, natalício, fizera foi satisfeito. Fiquei nervoso, tremi, até enjoos tive.

Porem vim, vi venci.

Mais uma vez olhei para retrato. Era o mesmo prédio. Desde então olho só para prédio. A maravilha concreta que, durante tantos anos, foi o pivot de meus sonhos, já pertencia em parte a este ex-gostoso do pré.

Cada dia descobria novas sensações. Quanta loira glosada no quarto andar. O Tibi como era camarada.

Borboleteando pelos jardins, corredores, escadas, laboratórios, elevadores, recordava os meus primeiros dias de vida escolar, a minha primeira infancia, a minha vida mais simples. Naquele tempo an-

dava descalço e sorria gostoso com as coceirinhas do "tunga peneiramos". Hoje calço um "coordenação" e não lavo pé porque não há água na Lapa.

Depois o habilita. Abafei. A barreira gigante eu transpús. Novos motivos de admiração surgiram. A escola não fica velha para mim, só Veloso. E eu me sinto feliz.

De fato, para quem como eu, que tem a felicidade de ocupar um cargo de responsabilidade, de defender os interesses de meus amigos mais chegados, que tem o prazer de viver rodeado por 80 colegas, que são oitenta amigos... urso, não so isso, — mas por viver rodeado por rapazes como estes da Escola, que sem saber o nome da gente passam alegremente, sempre dizendo:

— Foge calouro. Reage calouro burro. Sangue! não póde haver maior felicidade.

Não há por onde escapar, nasci mesmo para médico. E foi aqui que aprendi a ser amigo... urso a badalar.

As vezes penso rio sozinho (não reparam também falo), digo comigo mesmo:

— "Puxa como influiu no meu futuro aquele retrato, já naquele tempo minha brilhante carreira me esperava"

É que naquele tempo "os meus amigos mais chegados" já viviam em meu coração.

Dr. Xá Ribeira

## A família que encontrou a paz... no 1.º andar

Era uma família encrencada. Não se entendiam e porisso mesmo a desarmonia ali imperava. Pena, porque cada um deles individualmente se esforçava fazendo o que lhe era possível. Mas o chefe da casa parecia não ter ritmo na sua batuta conjunto era duro de se aturar. Não só eles sofriam com isso, mas muito mais os que deles dependiam.

Foi assim que um dia coisa estourou. Uns foram expulsos de casa, outros ficaram, outro antecipadamente se retirou, talvez muito previdente... Ninguém soube o motivo da historia, explicação alguma foi dada, conjecturas múltiplas surgiram.

Agora o maestro e seu acompanhante dirigem como querem. Marcham todos sob o mesmo passo e harmonia (sic) resultante deve trazer bons frutos.

Assim confiantes, os atuais subditos da família que encontrou a paz, esperam ser contemplados com reaes benemerências: ótimas aulas e compreensão nos seus anhelos. Esperam também dos novos filhos adotivos a continuação do espírito franco, leal e amigo dos que se foram; porque com eles, este pequeno mundo em que vivemos perdeu guias eméritos e, é fóra de dúvida, sofreram os alunos a irreparável perda de alguns de seus raros mestres realmente amigos.

J. C. F. S.

## Ultimas novidades literária

Como é bom amar — Rafael.  
Como é bom ser amada — Cléo.  
Velhos gaiteros — Fontana Veloso.  
Jarim de Aláh — Kurban.  
Tratado de Chateação (140 vols. — R. Russo.

Confissões de 1 chato — Vitor Pereira.  
(Don Pichote dela Mancha — Plirts).  
Louca por Loiros (Romance) — Dirce.  
Minha Vida com Geni (Tragédia) — Plínio.

Memórias de um escrívão — Laurindo.  
Saudades de Botucatu — Zé Meira.  
A Gréve (métodos práticos) — C. Ca. ricchio.

Maridinho de Luxo — Pachequinho.  
A prima Lili — Lotufo.  
4 horas da madrugada — Zindel-Dória e Aparicio.

Vi a cegonha — Kamal.  
Romance do Caipira — Omir.

O Sugador de Sangue (Romance policial) — Prof. Regalo.

O sorriso do Japonês (tragédia) — René.

Natação esporte para moços — Prof. Charles.

Salomé — Vera.  
Bola de marfim — Braguim.  
Minha vida por um tacho — Foguinho.  
A noite tudo encobre — Alvaro Macedo.

## FRASES E FATOS

Como é facil "passar" sem ORAL...  
Moysés Korn

\* \*

Como é facil ficar no "PAU"...  
Veloso

\* \*

Que otima aula...  
Kurban França Pinto

Que aula cacete...  
O resto da turma

Vamos estudar um pouco?  
Fausto Fiorilo

\* \*

Vamos jogar uma partidinha?  
Fouinho e Braguim

\* \*

Hoje voi visitar TITCHIUUU...  
Pachequinho

Vamos pra aula?  
Israel e Corrêa

Vamos pro cinema?  
Raphael

DEDINHOS

SUBLIME ALVORADA — EDUARDO GOMES

BENFEITOR MASCARADO — GETULIO CASSINO FLUTUANTE — AMARAL PEIXOTO

PERIGO AMARELO — AGAMENON MARGALHES

GRITO DE REBELIÃO — JOSE AMÉRICO

PECADO ORIGINAL — FRANCISCO CAMPOS

E O ESPETACULO CONTINUA — VALADARES

O FALSO DELEGADO — CORIOLANO GOES

UMA VOZ NAS TREVAS — MARCONDES FILHO

UMA VELHA AMIZADE — VARGAS-ARANHA

CREPUSCULO SANGRENTO — ETELVINO LINS

O ENGANADOR — SILVIO DE CAMPOS

CONSCIENCIAS MORTAS — CIRILO JR. E OSVALDO ARANHA

O MARTIR DO CALVARIO — CARLOS PRESTES

PORQUEM OS SINOS DOBRAM — ESTADO NOVO

MURALHAS DE JERICO — DIP CASTELO DO HOMEM SEM ALMA — CATETE

\* \*

CALOUROS DE SORTE — OS DO 1 ANO

ENDERECO DESCONHECIDO — RUBIAO MEIRA

ESTA TERRA E' MINHA — NO'S OS ALUNOS

PANICO NA BIRMANIA — CONGREGAÇÃO

CAMPEÃO DA LIBERDADE — BURZA

O VULCÃO — CARICCHIO

BELEZAS SEM DINHEIRO — OS GOS-TOSÕES DA FACULDADE

MODELOS — DENISE, VIRCIA, MITSU

COMO E TRISTE RECORDAR — O ESTADO NOVO

SOB DUAS BANDEIRAS — MONTENEGRO

TENTAÇÃO DE GAROTAS — RUTH ONDINA

REGENERAÇÃO — CARLOS ARMANDO

NÃO POSSO QUERER-TE — HORARIO DO 6.º ANO

CANÇÃO NO DESERTO — AS REINVIDICAÇÕES DO CAOC

DIAS VENTUROSOS — OS DA GREVE

CUBIÇA E CASTIGO — VALADARES E A VAIA

BUFFALO BILL — VAQUEIRO

ETERNO PRETENDENTE — CUNHA MOTTA E A DIRETORIA

IRMÃ DO MORDOMO — VARGAS DA SECRETARIA

A VIDA E UM TANGO — MANOLO

INTERMEZZO — ORIA E ODORICO

DOIS NO CEU — ASSILÉLE E ARMANDO

## O OVO DE COLOMBO

Nosso orador quem é?  
E' o Jabrinha José"

Maravilhados com o espirito objetivista e resolutivo do nosso colega e mestre Jabra, tomada na ultima assembléa do Centro, que ofuscaria os mestres da retórica universal e os maiores tribunos do mundo, queremos deixar aqui consignado as palavras magistraes do mesmo para que fiquem "per secula seculorum" gravadas na memória dos tempos, como exemplo de decisão e única, lançada no momento culminante em que a fogo dos acontecimentos e o estado de animos dos presentes, haviam atingido a cratera da vulcanica assembléa.

Após um preambulo que foi maravilha do técnico, precisão objetivismo, diz mestre Jabra "Em resumo meus colegas, situação se acha neste impasse; os alunos só entrarão em aula se a Congregação resolver caso; por outro lado Congregação só entrará em demarches se os alunos entrarem primariamente em aula. Ora... eu achei uma solução sapaz de satisfazer ambas as partes, sem diminuir dignidade e honra de cada uma delas".

O que se passou, então, foi um espetáculo único. Cessarão as vozes. A expectativa era geral. Chegou-se ouvir os movimentos peristálticos e as esplenos contrações emotivas dos assistentes. De vez em vez, uns olhos esbugalhados de assombro, olhava para a figura e ereta figura do mestre naquela atitude socratica e inconscientemente lembrava-se de Arquimedes na banheira, a gritar: "Eureka, Eureka;" ou de Colombo nas reuniões das côrtes a quebrar o seu célebre ovo.

O mestre pigarreou, ageitou gravata disse as célebres inolvidaveis palavras que ficarão gravadas em letras de puro abaixo da táboa dos 10 mandamentos:

"Eles que resolvam o assunto e nós entraremos em aula".....

Vaticinamos para o colega Jabra um futuro brilhante. Ao lado de Rui Barbosa, José do Patrocínio figurará inolvidavel no Panteon dos mestres da oratória do Museu Nacional, se bem que na ocasião ele foi magnificamente "OVADO"

## Aula do Dr. Charles

BEM...

A aula de hoje vai ser sobre anestésicos. O assunto é interessante...

Divide-se em três partes: —

A 1.ª parte o Dr. Sergio já deu...

A 2.ª parte o Dr. Antonino também deu...

A 3.ª parte é assunto que não está bem assentado ainda.

Muitas teorias são propostas, de modo que não vamos estudar nenhuma...

Si os senhores me permitirem vou abrir um parentesis;

Os anestésicos são amargos...

O doente, então... (não quero dizer o termo porque é impróprio), mas... as-sopram para fóra da bôca.

Eu ia fazer um desenhinho. Mas como também não adianta. Não faz mal.

BEM...

Como aula passada foi muito longa. A de hoje vai ser curta."

— A Turma: — "Bôa aula"!...  
"GOODMAN"

## Curiosas frases anotadas durante algumas aulas de histologia prática:

1 — "O assunto é de tal natureza, que por êle se permite que passeie a fantasia".  
Andreucci

2 — Sobre tabiques intralobulares: "Os capilares ocupam "angustiosamente" o espaço que lhes foi destinado. ORIA

3 — E as glandulas merocrinas no "afan" de se destruirem. Andreucci

4 — O sangue que ali circula, "beija" as faces das trabeculas de Remack. ORIA

5 — Na velha, depois da menopausa, a mucosa uterina torna-se menos "suculentata". Andreucci

6 — Sobre pulmões: "Abrem-se os alveolos como celas no interior das prisões". ORIA

7 — A estrutura da paratiroide é mais ou menos "monotona". Andreucci

84

## ESSA CHUVA..

Quatro horas da tarde. Um chuvisqueiro amolante cai sem cessar. Os arvoredos parecem se encolher com receio da água.

A rua de minha casa está deserta; um ou outro transeunte passa obrigado sob um guarda-chuva, de vez em quando um cavalheiro todo encapado, chapéu grande enterrado até às orelhas.

Eis que surge no fim do quarteirão um ceguinho; vem guiado por um menino de vestes rötas, como as dele. A chuva cai e eles caminham...

O pobre homem vem trôpego, cansado, o menino tem pressa, não quer se molhar. Atravessam a rua cheia de poças de água entram em casa. Pobre velho! Seu rosto enrugado mostra que curtiu uma vida cheia de sofrimento; sua longa barba revela na sua brancura intensa, ação do tempo cruel.

Seu corpo encurvado, seu todo ossudo, conta noites mal dormidas, a fome quotidiana, a vida que não é vida.

Tudo nele revela desgraça. "Uma esmolinha, pelo amor de Deus, meu senhor", disse ele, voz trêmula, muito triste. Colgado! Parece que tempo se encarregou de moldar-lhe a voz para isso, pois assim falou calou-se durante mais de uma hora em que lá em casa esteve.

Amainou tempo. Sairam, ele e o menino. Ele trôpego, segurando mão deste com firmeza, como se fosse essa mão suporte que sustentava sua vida;

menino, apressado como sempre. E então olhei atentamente aquele quadro, belo na sua desgraça; o "belo desgraçado", pensei, e vi, não um pobre cego nem um moleque pálido ligeiro.

Pareceu-me ver a vida gulando a morte...

Mussa Hachul

## A originalidade de nossa "Revista de Medicina"

No dizer de muitos, é original tudo aquilo que pode ser distinguido de todas as coisas ou fatos semelhantes, quer aureolado por maior aperfeiçoamento, quer submetido a um grau de inferioridade na ação comparativa.

Pecam com grande frequência os tipos originais pela extravagância que exteriorizam, assim como é pelo motivo que é submetível crítica severa uma multidão de coisas e de acontecimentos do nosso mundo presente.

Por varios motivos, frizantes pelo contraste com outras revistas que tratam de assuntos de ordem científica, em nosso meio, a nossa "Revista de Medicina", cae na originalidade por extravagância. Citemos atrazo de mais de meio ano fato dela constituir, mais de reclames de varios produtos de nossos laboratorios.

Seria necessario quasi que se acrescentar a inicial, alem dos nomes dos varios artigos publicados, tambem dos muitos reclames que se vai encontrando ao se folhear as poucas paginas que apresentam interesse.

Oservei comparando, na Biblioteca Municipal — já que em nossa biblioteca é sempre difficil a observancia de fatos semelhantes — revistas científicas imponentes enfileiradas e entre elas, o numero de julho do ano passado, do órgão do nosso Departamento Científico.

Foi realmente chocante verificar que era, de todos os manifestos do pensamento científico nacional ali presentes — para não citarmos as muito boas coletâneas de recentes pesquisas norte-americanas — o nosso, pelo nosso órgão, publicado com maior atrazo e um dos mais descuidados.

Isso não deveria ser permitido nós, alunos da nossa conceituada Faculdade — "a melhor do Brasil e quiçá da América" — que elevamos as alturas tudo aquilo que fazemos lembramos com orgulho que os medicos aqui formados têm base teórica admiravel.

Mas agora que permanecemos fora de nossas atividades escolares, com abundancia de tempo — si era esse problema — esperamos que os dirigentes de nossa revista, neste ano, cuidem de já irem preparando processo de gestação daquilo que queremos ver com artigos de melhor escolha, de maior importancia e mais interessantes.

FRANK

## AINDA AS GLOMERULONEFRITES



... no meu tempo os médicos não precisavam andar de maletinha de baixo do braço para diagnosticar hipertensão, era bastante um pulso cheio e um refôrço da 2.ª bulha. Hoje porém... está tudo mudado.

## REVISTA DE MEDICINA

Considerando o atraso em que se achava a Revista de Medicina, Diretoria do Departamento Científico vem, por meio desta folha, à presença dos alunos da Faculdade de Medicina e assistentes, a fim de levar ao conhecimento, das dificuldades que vêm impedindo publicação periódica daquela revista.

Vimos encontrando por parte dos serviços de impressão, o maior impedimento na realização dos nossos desejos, motivado pela época extraordinária por que passamos. Lembramos aos nossos leitores que essas mesmas dificuldades que nos têm prejudicado sobremaneira, também têm impedido a publicação regular de outra re-

vistas congêneres. Aliás, é do conhecimento de muitos, que certas revistas médicas, à cargo de eminentes diretores, acham-se atualmente em atraso maior que o nosso, ou mesmo algumas paralisadas.

No entanto, estamos envidando os maiores esforços no sentido de regularizar a presente situação, que foi, por todos os motivos imperiosa.

Podemos, ainda, adiantar, que, de acordo com entendimentos realizados com nova tipografia, esperamos para breve publicação dos números em atraso, bem como regular emissão dos números subsequentes.

A DIRETORIA

## CESTA

DE MARCHI — Seu conto foi considerado bom e merece um lugar de destaque nas páginas do "BISTURI", mas convenhamos que é um pouco longo; nove páginas datilografadas não é brincadeira.

Aguardamos oportunidade e esperamos suas preciosas colaborações sr. De Marchi.

TEPÉDE — Sua crônica foi considerada um pouco longa e monotona pela comissão literária.

Reconhecemos entretanto os pendores poéticos do amigo. Apenas a inspiração foi demasiado longa sr. Tepéde, o senhor não precisa pedir, nos é que pedimos sua constante colaboração em nosso jornal.

HUNZIKER — O colega fala em "planos técnicos, autoridades, programas, reformas que serão explicados oportunamente"... etc. Achamos de melhor alvitre dirigir-se ao Departamento de Esportes e falar com o monstro "Jara" e seu filhote Delapinho, mas cuidado, a dupla é do bagaço.

VERA — Infelizmente seu artigo não pôde ser publicado porque o "BISTURI" não trata de assuntos particulares e depois si a senhora tem medo de perder seu noivo nos não temos. Acho melhor "tirar as dúvidas" pessoalmente com o Melany.

X. O. P. — De seu artigo aproveitamos "A anatomia com o Locchi é outra coisa..." mas pergunte ao Kala.Zans, meu amigo.

RUBINSKY — Seu conto intitulado "Vida amorosa de Dadá" felizmente não vai ser publicado neste ou em qualquer outro número do "BISTURI". Mas até sr. seu Rubinsky.

SEBASTIÃO RUSSO — Recebemos seu tratado "Introdução Triunphale à clinica medica" de 9.980 páginas que não tivemos o trabalho de ler e dedicado aos alunos do 3.º ano. Seu Russo, ficamos "rubro" de colera ao ler as páginas "amarelas" do seu livro: Só publicaremos as páginas em "branco".

CEBOLA — Seu artigo "Influência do pentecado sobre o sexo forte" não foi publicado porque está um tanto "apimentado". Ponha mais "sal" e escreva sobre a

"Influência do tempero no apetite do sexo forte".

Talvez em culinária a senhora seja melhor.

LOC-CHI -- Sentimo-nos imensamente honrado com sua "Contribuição ao estudo do umbigo do filhote de tico-tico" mas infelizmente não podemos publicá-lo devido seu interesse restrito. Pedimos a fineza de dirigir-se ao Rubinsky, Piovesan, Moacir-porquinho e outros foveais da Faculdade.

S. B. PESSOA — Seu Pessoa, mesmo em consideração a sua pessoa não podemos publicar seu magnifico estudo sobre "As borboletas do Brasil". Pedimos fineza de dirigir-se a casa de Loterias mais próxima ou ao Fasanelo que talvez lhe pagará uns bons cobres pelo artigo.

ARREPENDIDO — Consideramos seu livro "Eu fui lavadeira do Xilor" um verdadeiro plagio. Ainda bem que o sr. se arrependeu...

ZE'-AMADO — Seu artigo "Eva no Paraíso" foi considerado infernal, mas como é proibido para menores de 80 anos não sairá neste número" Esperemos, talvez com o tempo.

SPI-NELLY — Seu artigo "Teorias Revolucionárias na Arte de Filar Cigarros" não foi publicado devido a futuras consequências. Também si fosse... adeus cigarros.

K.RICCHIO — Do seu interessante livro "Vida secreta de C. C. C." — estudo da personalidade e hábitos do autor — transcrevemos as seguintes linhas: "Eu grito, berro, esperneio até pareço uma galinha que cacareja alto e põe um ovo de pomba".

BICUDO — O seu livro "Os 3 homens da minha vida" não foi publicado porque em absoluto nos interessas

FANG — Sua colaboração "A arte das permanentes" não foi publicado porque é de carecas que elas gostam mais. Logo...

MIGLIORINI — Seu conto "E miglio e Emiglia" francamente não entendemos. Desista! Convença-se de que é "migliore dar miglio" pras pombinhas do que escrever.

ROPESPIERRE

## "PORTRAIT"

Tem talhe fino e louros os cabelos, Olhar azul com brilho de malícia, Para os colegas "maternaes" desvelos Pr'a tudo, mostra maior perlicia.

Não é bonita e nem tão pouco feia A' ninguem diz que é de maior idade Atitude? Medidas não tem meias Direta avança sem temeridade

E' de Paris cheia "de affaires" Chamada foi "Madame la Marquise" Quando no "Boes" a passear sorria

E' democrata, "non cherche milionaires" Mui simplesmente atende por Denise Defeitos tem: Estuda anatomia

SA

## LEMBRANÇAS

Lembras-te? sim, lembro-me ainda: Era noite... noite chuvosa, muito escura; água caía barulhenta e vento soprava forte. E dentro de um quarto modesto, quarto de estudante, alguém meditava, rodeado por livros abertos. Mas o seu olhar estava perdido na parede nua e ele pensava: Esse alguém devia estar triste, tão triste como o era aquela noite de chuva.

Abrigado pela sombra de um armário fiquei longo tempo a observar vulto melancólico e, não sei porque, triste fiquei também. Mais tarde, noite já avançada, ele adormeceu, debruçado sobre aquele monte de livros abertos.

Aproximei-me curioso vislumbrei sob sua mão um papel e... indiscretamente meus olhos leram —

Estranho anseio me invade...

E' tristeza? Não sei bem!

E' alguma coisa... saudade...

Sinto-me bem longe, além...

Não continuei leitura; contemplei aquele vulto adormecido retirei-me como entrara, sorrateiro como um ladrão, desejando que no seu sono sonhasse com aquilo que o deixara tão triste e saudoso assim...

Mussa Hachul

## Mais aulas e não menos

Fizemos uma greve para termos mais aulas e paradoxalmente poderemos ter menos. Resta-nos pedir os bons officios do Conselho Técnico no sentido de não sermos prejudicados. Mesmo porque é uma questão de coerência. A finalidade da greve não será atingida se o curso for diminuído. Muito sabiamente Departamento de Anatomia resolve a questão permitindo aos alunos realização dos exames práticos um mês após o período legal de aulas. Não será por falta de tempo que não se estuda anatomia. Consultando alguns professores de outras cadeiras, encontramos a mesma boa vontade.

Acham que é perfeitamente possível prolongar-se período escolar, no 2.º semestre, coisa aliás que poderia tornar-se definitiva. E tenho certeza que esta medida encontraria apoio da quasi totalidade dos colegas. Pois é afirmativa geral a de que as férias de dezembro são demasiadamente longas. Não temos um curso anual efetivo de 9 meses como deveria ser. Férias de 3 meses para mais no fim do ano, um mês em junho, Mac-Med., Olimpíada Universitária, Semana Santa e outras semanas, etc., etc., a que fica reduzido o curso? Nós estudantes compreendemos a gravidade do problema achamos como única solução que o Conselho Técnico decidir definitivamente sobre cumprimento real de 9 meses de período escolar. Deve-se acabar com esse absurdo de iniciar-se exames práticos em outubro como fazem algumas cadeiras. Os professores têm a responsabilidade do aprendizado de seus discípulos e se estes pedem mais aulas, seria iniquo não serem atendidos.

Por ser justo e confiados na boa vontade e alta compreensão de nossos mestres, os alunos esperam a realização de um curso melhor e maior.

J. C. F. S.